

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2018 à 31/03/2019	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/04/2017 à 31/03/2018	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/04/2016 à 31/03/2017	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	15
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	17
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/04/2018 à 31/03/2019	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Relatório da Administração	22
----------------------------	----

Notas Explicativas	33
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	79
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	82
---	----

Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)	83
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	84
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	85
--	----

Motivos de Reapresentação	86
---------------------------	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/03/2019</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	801.870
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>801.870</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
1	Ativo Total	776.485	788.115	812.958
1.01	Ativo Circulante	283.778	196.915	326.970
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	151.131	157.295	193.975
1.01.02	Aplicações Financeiras	99.400	0	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	99.400	0	0
1.01.03	Contas a Receber	27.859	31.241	127.923
1.01.03.01	Clientes	27.859	30.907	37.147
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	0	334	90.776
1.01.04	Estoques	350	232	222
1.01.05	Ativos Biológicos	671	820	1.031
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.103	6.218	3.806
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.103	6.218	3.806
1.01.07	Despesas Antecipadas	264	1.109	13
1.02	Ativo Não Circulante	492.707	591.200	485.988
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	121.753	235.845	150.876
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	46.133	73.565	91.000
1.02.01.04	Contas a Receber	19.325	106.654	14.764
1.02.01.04.01	Clientes	0	16.059	0
1.02.01.04.02	Outras Contas a Receber	0	90.595	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	41.648	36.811	26.134
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.648	36.811	26.134
1.02.01.08	Despesas Antecipadas	10.912	8.034	7.243
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	3.735	10.781	11.735
1.02.02	Investimentos	3.313	0	0
1.02.02.01	Participações Societárias	3.313	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	3.313	0	0
1.02.03	Imobilizado	118.413	132.381	137.225
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	107.139	121.513	131.271
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.274	10.868	5.954

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
1.02.04	Intangível	249.228	222.974	197.887
1.02.04.01	Intangíveis	249.228	222.974	197.887

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
2	Passivo Total	776.485	788.115	812.958
2.01	Passivo Circulante	87.146	85.474	84.859
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.455	23.435	19.181
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.455	23.435	19.181
2.01.02	Fornecedores	9.127	10.508	14.666
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.127	10.498	11.629
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	10	3.037
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.443	1.987	1.743
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.431	1.908	1.721
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.431	1.908	1.721
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12	79	22
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	46.158	46.291	45.887
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	46.158	46.291	45.887
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	46.158	46.291	45.887
2.01.05	Outras Obrigações	5.431	3.253	3.382
2.01.05.02	Outros	5.431	3.253	3.382
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	5.431	0	0
2.01.06	Provisões	3.532	0	0
2.01.06.02	Outras Provisões	3.532	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	109.718	146.822	186.589
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	107.617	144.733	182.354
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	107.617	144.733	182.354
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	107.617	144.733	182.354
2.02.02	Outras Obrigações	120	1.655	3.735
2.02.04	Provisões	1.981	434	500
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.981	434	500
2.03	Patrimônio Líquido	579.621	555.819	541.510
2.03.01	Capital Social Realizado	562.202	556.550	556.550
2.03.04	Reservas de Lucros	17.435	0	0

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
2.03.04.01	Reserva Legal	1.143	0	0
2.03.04.02	Reserva Estatutária	16.292	0	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	-731	-15.040
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-16	0	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	186.731	144.319	132.793
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-104.461	-80.537	-79.678
3.03	Resultado Bruto	82.270	63.782	53.115
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-59.290	-65.439	-57.369
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-53.396	-52.556	-47.395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	-530	-12.883	-9.974
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.364	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.980	-1.657	-4.254
3.06	Resultado Financeiro	8.447	9.577	21.267
3.06.01	Receitas Financeiras	19.761	23.177	36.155
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.314	-13.600	-14.888
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.427	7.920	17.013
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.830	6.389	-4.482
3.08.01	Corrente	-12.667	-4.288	-9.006
3.08.02	Diferido	4.837	10.677	4.524
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.597	14.309	12.531
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	23.597	14.309	12.531
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	29,43000	17,84000	16,19000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	23.597	14.309	12.531
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-16	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	23.581	14.309	12.531



**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	78.206	37.752	31.504
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	86.355	68.893	64.247
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.149	-31.141	-32.743
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-143.162	-36.977	-39.400
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	58.792	-37.455	85.243
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-6.164	-36.680	77.347
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	157.295	193.975	116.628
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	151.131	157.295	193.975

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2018 à 31/03/2019****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	556.550	0	0	-731	0	555.819
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.550	0	0	-731	0	555.819
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.652	0	0	-5.431	0	221
5.04.01	Aumentos de Capital	5.652	0	0	0	0	5.652
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.431	0	-5.431
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.597	-16	23.581
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.597	0	23.597
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16	-16
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-16	-16
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	17.435	-17.435	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	17.435	-17.435	0	0
5.07	Saldos Finais	562.202	0	17.435	0	-16	579.621

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2017 à 31/03/2018****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	556.550	0	0	-15.040	0	541.510
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.550	0	0	-15.040	0	541.510
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	14.309	0	14.309
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	14.309	0	14.309
5.07	Saldos Finais	556.550	0	0	-731	0	555.819

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2016 à 31/03/2017****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	456.897	0	0	-27.571	0	429.326
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	456.897	0	0	-27.571	0	429.326
5.04	Transações de Capital com os Sócios	99.653	0	0	0	0	99.653
5.04.01	Aumentos de Capital	99.653	0	0	0	0	99.653
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.531	0	12.531
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.531	0	12.531
5.07	Saldos Finais	556.550	0	0	-15.040	0	541.510

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
7.01	Receitas	202.990	144.847	139.896
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	206.479	157.280	142.364
7.01.02	Outras Receitas	0	2.667	3.919
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.489	-15.100	-6.387
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-65.293	-56.494	-62.748
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-8.107	-11.690	-25.862
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-39.224	-27.337	-21.911
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-17.962	-17.467	-14.975
7.03	Valor Adicionado Bruto	137.697	88.353	77.148
7.04	Retenções	-32.401	-18.718	-12.413
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-32.401	-18.718	-12.413
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	105.296	69.635	64.735
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.356	25.394	32.568
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-5.364	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	19.761	23.177	36.155
7.06.03	Outros	2.959	2.217	-3.587
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122.652	95.029	97.303
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122.652	95.029	97.303
7.08.01	Pessoal	60.163	57.881	51.989
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.412	35.535	32.176
7.08.01.02	Benefícios	19.906	18.675	16.960
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.845	3.671	2.853
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.578	9.239	17.972
7.08.02.01	Federais	27.513	9.223	13.359
7.08.02.02	Estaduais	0	0	4.482
7.08.02.03	Municipais	65	16	131
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.314	13.600	14.811
7.08.03.01	Juros	10.853	12.908	14.352
7.08.03.03	Outras	461	692	459

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.597	14.309	12.531
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.597	14.309	12.531

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
1	Ativo Total	778.575	0	0
1.01	Ativo Circulante	284.278	0	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	151.631	0	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	99.400	0	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	99.400	0	0
1.01.03	Contas a Receber	27.859	0	0
1.01.03.01	Clientes	27.859	0	0
1.01.04	Estoques	350	0	0
1.01.05	Ativos Biológicos	671	0	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.103	0	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.103	0	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	264	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	494.297	0	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	121.753	0	0
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	46.133	0	0
1.02.01.01.01	Títulos Designados a Valor Justo	46.133	0	0
1.02.01.04	Contas a Receber	19.325	0	0
1.02.01.04.01	Clientes	19.325	0	0
1.02.01.07	Tributos Diferidos	41.648	0	0
1.02.01.07.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	41.648	0	0
1.02.01.08	Despesas Antecipadas	10.912	0	0
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	3.735	0	0
1.02.03	Imobilizado	123.316	0	0
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	112.042	0	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	11.274	0	0
1.02.04	Intangível	249.228	0	0

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
2	Passivo Total	778.575	0	0
2.01	Passivo Circulante	89.236	0	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	20.455	0	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	20.455	0	0
2.01.02	Fornecedores	9.127	0	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	9.127	0	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.443	0	0
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.430	0	0
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.430	0	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	13	0	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	46.158	0	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	46.158	0	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	46.158	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	5.431	0	0
2.01.05.02	Outros	5.431	0	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	5.431	0	0
2.01.06	Provisões	5.622	0	0
2.01.06.02	Outras Provisões	5.622	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	109.718	0	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	107.617	0	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	107.617	0	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	107.617	0	0
2.02.02	Outras Obrigações	120	0	0
2.02.04	Provisões	1.981	0	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.981	0	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	579.621	0	0
2.03.01	Capital Social Realizado	562.202	0	0
2.03.04	Reservas de Lucros	17.435	0	0
2.03.04.01	Reserva Legal	1.143	0	0



**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 31/03/2017</b>
2.03.04.02	Reserva Estatutária	16.292	0	0
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-16	0	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	186.731	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-106.080	0	0
3.03	Resultado Bruto	80.651	0	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-57.671	0	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-57.141	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-530	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	22.980	0	0
3.06	Resultado Financeiro	8.447	0	0
3.06.01	Receitas Financeiras	19.761	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-11.314	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	31.427	0	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.830	0	0
3.08.01	Corrente	-12.667	0	0
3.08.02	Diferido	4.837	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	23.597	0	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	23.597	0	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	23.597	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	29,42750	0,00000	0,00000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	23.597	0	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-16	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	23.581	0	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	23.581	0	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	74.931	0	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.991	0	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.060	0	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-139.371	0	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	58.792	0	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-16	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-5.664	0	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	157.295	0	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	151.631	0	0

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/04/2018 à 31/03/2019****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	556.550	0	0	-731	0	555.819	0	555.819
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	556.550	0	0	-731	0	555.819	0	555.819
5.04	Transações de Capital com os Sócios	5.652	0	0	-5.431	0	221	0	221
5.04.01	Aumentos de Capital	5.652	0	0	0	0	5.652	0	5.652
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-5.431	0	-5.431	0	-5.431
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.597	-16	23.581	0	23.581
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.597	0	23.597	0	23.597
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16	-16	0	-16
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-16	-16	0	-16
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	17.435	-17.435	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	17.435	-17.435	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	562.202	0	17.435	0	-16	579.621	0	579.621

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/04/2018 à 31/03/2019</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/04/2017 à 31/03/2018</b>	<b>Antepenúltimo Exercício 01/04/2016 à 31/03/2017</b>
7.01	Receitas	202.990	0	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	206.479	0	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.489	0	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-70.657	0	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.871	0	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.824	0	0
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-17.962	0	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	132.333	0	0
7.04	Retenções	-32.401	0	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	99.932	0	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	22.720	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	19.761	0	0
7.06.03	Outros	2.959	0	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	122.652	0	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	122.652	0	0
7.08.01	Pessoal	60.163	0	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	36.412	0	0
7.08.01.02	Benefícios	19.906	0	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.845	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.578	0	0
7.08.02.01	Federais	27.513	0	0
7.08.02.03	Municipais	65	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	11.314	0	0
7.08.03.01	Juros	10.853	0	0
7.08.03.03	Outras	461	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	23.597	0	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.597	0	0

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE MARÇO DE 2019

Piracicaba, 19 de junho de 2019

*Prezados acionistas,*

*A administração do CTC Centro de Tecnologia Canavieira (sociedade anônima de capital aberto, listada no Bovespa Mais (CTCA3), sem negociação – “CTC”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, tem a satisfação de submeter à sua apreciação o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2019 (FY19).*

*As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados em reais, e contemplam as práticas contábeis internacionais conforme o International Financial Reporting Standards (IFRS) e os Normas Brasileiras de Contabilidade aplicáveis às suas operações. Todas as comparações levam em consideração o exercício de 2018 (FY18) (findo em março 2018), exceto quando especificado.*



### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Temos o prazer de apresentar nosso relatório anual, referente a um ano bastante marcante para nossa Companhia.

Tivemos expressivos resultados em todas as nossas frentes de gestão, totalmente alinhados às conquistas que temos alcançado nos últimos anos e que consolidam nossa posição como a única empresa de biotecnologia que contribui para o setor sucroenergético no Brasil. No exercício social de 2019 (calendário safra), podemos comemorar mais uma importante realização no CTC. Em linha com a nossa estratégia de criar tecnologias disruptivas que aumentem a produtividade agrícola na indústria sucroenergética, em dezembro de 2018 obtivemos, após rigorosa análise da CTNBio, a aprovação para uso comercial de mais uma variedade de cana geneticamente modificada, a CTC 9001 BT.

Hoje estamos com duas variedades transgênicas desregulamentadas e já em adoção por nossos clientes, chegando ao final da safra com mais de 4 mil hectares plantados.

Finalizamos a safra com 1,2 milhão de hectares faturados, sendo que as variedades com desempenho superior, que proporcionam aumento de produtividade e incorporam maior valor agregado, denominadas *premium*, passaram de 10% para 17% da área plantada. A receita gerada, aliada à estabilização das despesas, elevou nossa margem EBITDA em 8 pontos percentuais.

Encerramos o exercício com lucro líquido de R\$ 23,6 milhões, resultado 65% superior ao registrado na safra anterior. Destaque para o desempenho operacional, refletido pelo crescimento de receitas e controle das despesas, notadamente referentes aos projetos de P&D.

O sólido desempenho econômico-financeiro da Companhia nos permite anunciar, pela primeira vez na história do CTC, a proposta de pagamento de dividendos aos nossos acionistas de R\$ 6,77 por ação.

Continuamos com nossa estratégia de aceleração de desenvolvimento de novas tecnologias por meio de investimentos em P&D, com especial destaque para a construção de um portfólio de

variedades geneticamente modificadas, que consumiu recursos da ordem de R\$ 41,1 milhões durante o exercício.

Encerramos este ano safra com importantes avanços. Seguimos comprometidos com o desenvolvimento da tecnologia agrícola para a cana-de-açúcar, visando o crescente ganho de produtividade do setor, e com o crescimento sustentável e a criação de valor para os acionistas do CTC.

Agradecemos àqueles que contribuíram para que pudéssemos alcançar nossos objetivos e seguir com a evolução da Companhia, incluindo funcionários, fornecedores, clientes e parceiros, assim como o apoio de nossos acionistas.

## A Administração



## NOSSOS NEGÓCIOS

Referência de pioneirismo nas inovações do setor sucroenergético, o CTC é uma empresa de biotecnologia que tem como principal objetivo o desenvolvimento e a comercialização de variedades de cana-de-açúcar que atendam às necessidades dos produtores. Para desenvolver os seus produtos, conta com equipe altamente especializada e capacitada em melhoramento genético e em biotecnologia. A Companhia acredita que a introdução de variedades de cana geneticamente modificadas tem proporcionado melhorias contínuas para o setor sucroenergético, promovendo salto significativo de produtividade e redução de custos.

As receitas de *royalties* de licenciamento de tecnologia reconhecidas pela Companhia referem-se a variedades de cana-de-açúcar desenvolvidas e são contabilizadas no resultado do exercício pelo método linear nos meses de abril a março, tendo como base a área de plantio no início do ano safra, multiplicada por valor definido em contrato firmado entre as partes.

Desde 2012, a Companhia destina aproximadamente 70% do seu orçamento anual para investimentos com pesquisa e desenvolvimento tendo alcançado 65% neste exercício.

### Calendário Safra:

Início	Término	Ano Calendário	Calendário Safra
01/Jan	31/Mar	1T	4T
01/Abr	30/Jun	2T	1T
01/Jul	30/Set	3T	2T
30/Set	31/Dez	4T	3T





## DESTAQUES DO EXERCÍCIO – calendário safra 2019

- Cerca de 336 mil hectares plantados com variedades CTC na safra 18/19, o que corresponde a 28% de *market share* de plantio, ante 25% na safra anterior.
- Área total cultivada de cana de açúcar com variedades CTC superou 1,45 milhão hectares, aumento de 20% em relação ao FY18.
- Aprovação para uso comercial da segunda variedade de cana geneticamente modificada, CTC9001BT.
- Crescimento de 80,0% no Ebitda, que atingiu R\$ 54,9 milhões, e de 8,3 p.p. em sua margem.
- Lucro líquido de R\$ 23,6 milhões, superando em 65,0% o resultado do exercício anterior.
- Proposta de pagamento de remuneração aos acionistas no valor total de R\$ 5,4 milhões (R\$ 6,77 por ação).
- Investimentos de R\$ 90,4 milhões com P&D, o que corresponde a 48% da receita líquida.



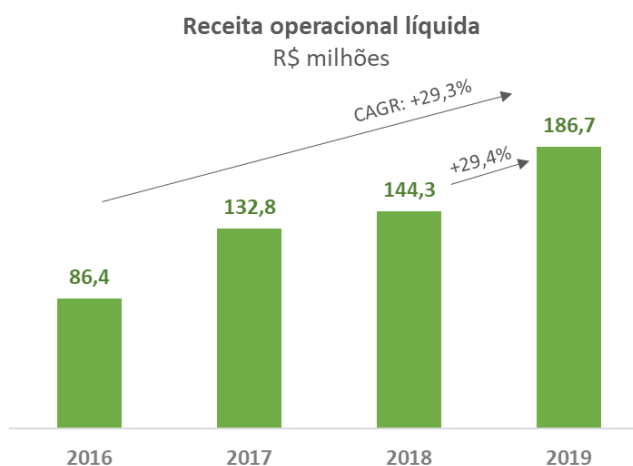
## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### Resumo econômico- financeiro

Em R\$ milhões	4T19	4T18	Δ%	FY19	FY18	Δ%
<b>Receita líquida (RL)</b>	54,8	41,3	32,7%	<b>186,7</b>	144,3	29,4%
<b>Custo</b>	41,8	34,3	21,9%	<b>106,1</b>	80,5	31,8%
<b>Custo / RL</b>	76,3%	83,0%	-6,7 p.p.	<b>56,8%</b>	55,8%	+1,0 p.p.
<b>Despesas operacionais</b>	17,0	24,6	-30,9%	<b>57,7</b>	65,4	-11,8%
<b>Ebitda</b>	6,2	(3,0)	-	<b>54,9</b>	30,5	80,0%
<b>Margem Ebitda</b>	11,3%	-7,3%	-	<b>29,4%</b>	21,1%	+8,3 p.p.
<b>Prejuízo / Lucro líquido</b>	(2,1)	(8,0)	-73,8%	<b>23,6</b>	14,3	65,0%
<b>Margem líquida</b>	-3,8%	-19,6%	+15,8 p.p.	<b>12,6%</b>	9,9%	+2,7 p.p.

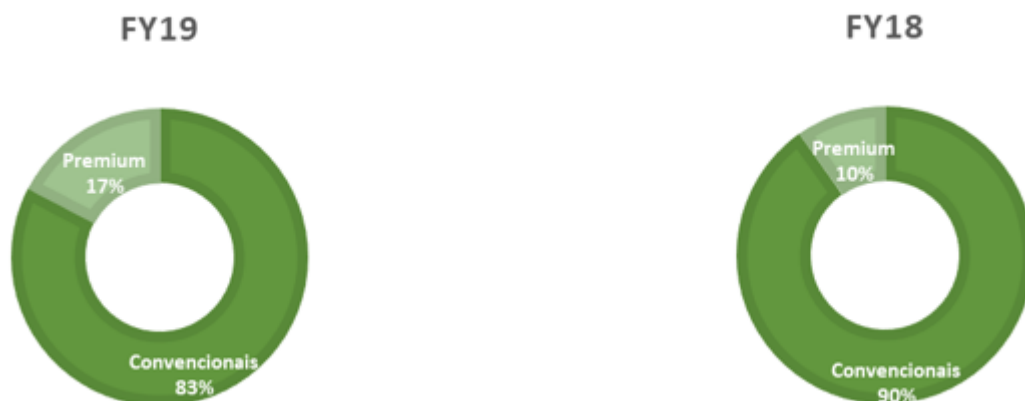
### Receita líquida

Com a oferta de novas variedades CTC e o aumento do interesse do produtor pelo uso de mudas com maior produtividade e resistência, o *market share* de plantio das variedades CTC passou de 25% no FY17 para 28% no último exercício, atingindo cerca de 336 mil hectares plantados. Em termos de área total cultivada com variedades CTC, o crescimento no período foi de 20%.



Em termos de mix de vendas, houve incremento da participação das variedades *premium* (de 10% para 17%), mudas que oferecem alta performance e produtividade e, portanto, com preço médio de venda superior às variedades convencionais.

Combinando o aumento do volume e do preço médio de vendas, a receita operacional líquida da Companhia atingiu R\$ 186,7 milhões no ano safra 18/19, superando em 29,4% o resultado do exercício anterior.



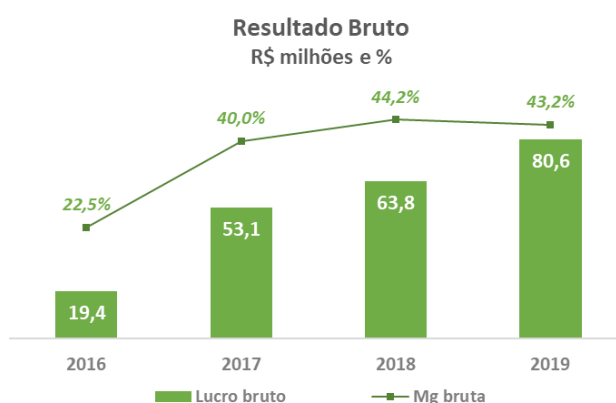
### Custo de pesquisa e serviços prestados / Lucro bruto

No FY19, os custos de P&D e serviços prestados totalizaram R\$ 160,1 milhões, com alta de 31,8% em relação ao registrado no ano safra anterior. Os desembolsos com o projeto de sementes artificiais contribuíram para a majoração do custo de pesquisa e serviços prestados no período. Sendo uma empresa de biotecnologia, o principal item do custo da Companhia é representado pelos projetos de P&D, responsáveis por mais de 80% do total no FY19.

No FY19, os custos com P&D representaram 48,4% da receita líquida, ante 62,7% no ano safra anterior, o que evidencia a eficiência dos dispêndios realizados.

A evolução dos custos em 2019 também está relacionada a despesas sem efeito caixa, tais como depreciação, amortização, provisões, etc.

O lucro bruto teve alta de 26,3% em relação ao FY18, totalizando R\$ 80,6 milhões no ano safra 2019, com margem de 43,2% sobre a receita líquida. Considerando a evolução do resultado bruto no decorrer dos últimos quatro exercícios, período em que a taxa de crescimento anual composta foi de 60,8%, fica evidenciado o processo de crescimento do CTC, consolidando novo patamar de resultados.



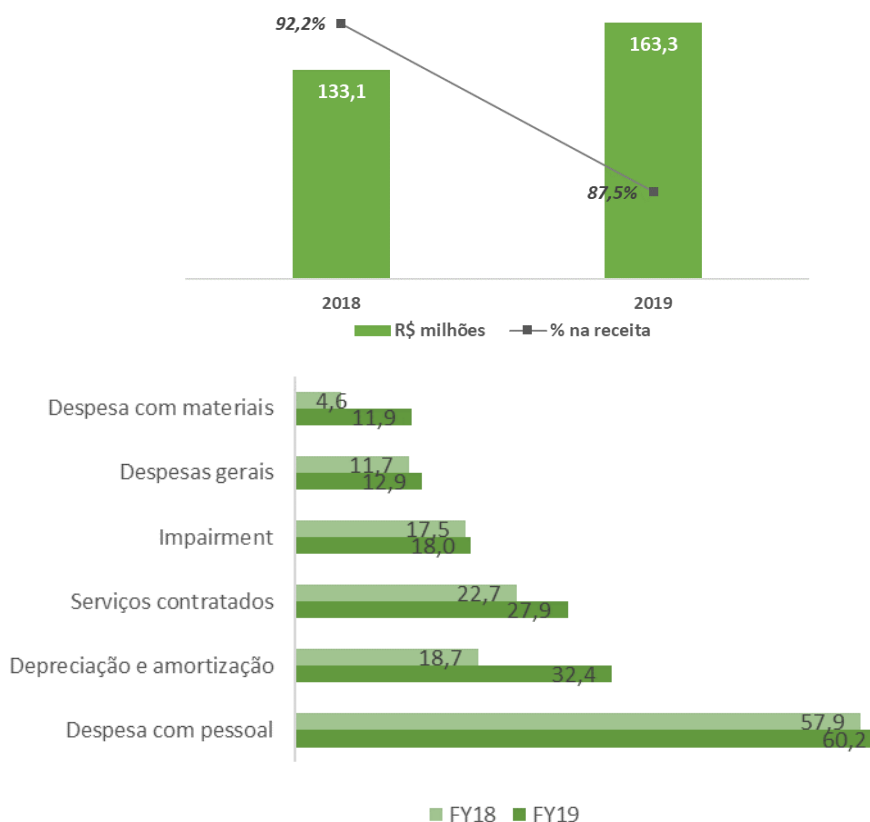
### Despesas operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 57,7 milhões no FY19, o que representa redução de 11,8% ante os R\$ 65,4 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Considerando ainda o crescimento de 29,4% da receita no mesmo período de comparação, a participação das

despesas operacionais no total da receita tem redução ainda mais significativa, passando de 45,3% em FY18 para 30,9% (diminuição de 14,4 p.p.).

O desempenho foi influenciado, principalmente, pela redução de R\$ 11,6 milhões na provisão para clientes inadimplentes.

### Total de custos e despesas

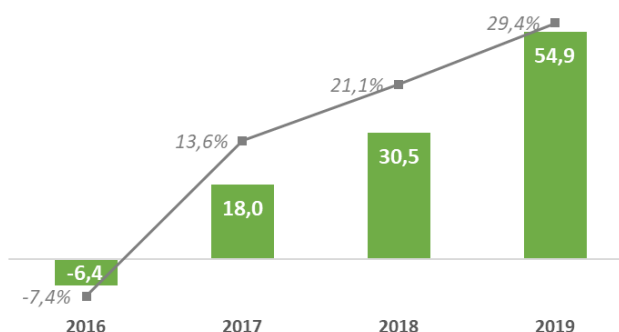


### Ebtida e margem Ebtida

Considerando o crescimento da rentabilidade bruta e o desempenho das despesas operacionais, a geração operacional de caixa medida pelo Ebitda alcançou R\$ 54,9 milhões no FY19, com margem sobre a receita de 29,4%. O desempenho representa alta de 80,0% ante o valor de R\$ 30,5 milhões no FY18, e de 8,3 pontos percentuais na margem.

A evolução do Ebitda é explicada, substancialmente, por: (i) melhora no mix de variedades; (ii) reajustes de preço previstos em contrato; (iii) aumento nos hectares plantados com variedades do CTC; e (iv) eficiência operacional na redução proporcional de custos, tais como serviços e materiais.

### Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Mais uma vez, a avaliação do indicador ao longo dos últimos exercícios confirma a mudança no padrão de desempenho da Companhia, com aumento de geração de caixa e melhora de rentabilidade operacional.



O cálculo utilizado pelo CTC na apuração do Ebitda está em conformidade com a Instrução CVM 527/12, conforme abaixo:

Ebitda R\$ milhões	FY19	FY18	Variação %
Receita operacional líquida	186,7	144,3	29,3%
Custo dos produtos vendidos	(106,1)	(80,5)	31,8%
Lucro bruto	80,6	63,8	26,3%
Despesas operacionais	(57,2)	(52,5)	8,9%
(+) Depreciação e amortização	31,5	19,2	64,1%
<b>Ebitda</b>	<b>54,9</b>	<b>30,5</b>	<b>80,0%</b>

*O Ebitda não é uma medida contábil segundo as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado, isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o Ebitda de maneira diferente da aqui apresentada.*

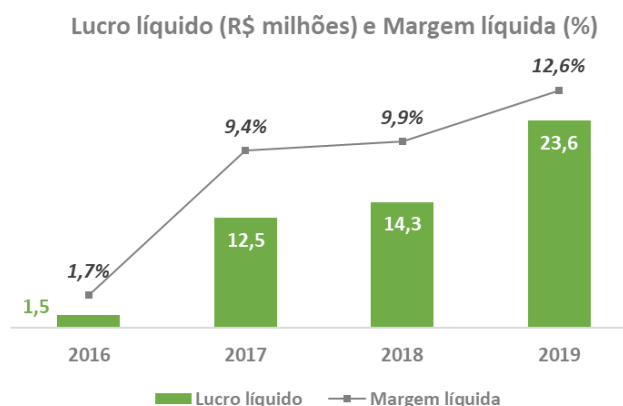
### Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 8,4 milhões, montante R\$ 1,2 milhão inferior ao registrado no FY18, quando foi apurado receita líquida de R\$ 9,6 milhões. A diferença é decorrente da redução do saldo médio do caixa e simultânea queda da Selic.

### Lucro líquido

O aumento no faturamento e a estabilização dos dispêndios, a despeito do aumento de itens não caixa, como depreciação e amortização, proporcionou o registro de lucro líquido de R\$ 23,6 milhões no FY19, resultado 65,0% superior ao lucro de R\$ 14,3 milhões obtido no exercício anterior.

Com o lucro apurado no ano safra, a Companhia propõe, pela primeira vez, o pagamento de remuneração aos acionistas.



### Investimentos

No FY19, o investimento em imobilizado e intangível totalizou R\$ 69,1 milhões, superior em 19,1% comparado aos R\$ 58,0 milhões investidos no FY18. A evolução reflete, principalmente, os dispêndios com ativo imobilizado para constituição de laboratório da Companhia nos Estados Unidos. A abertura da subsidiária em St Louis, estado de Missouri, representa importante passo no plano estratégico de aceleração aos planos de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia vegetal da cana-de-açúcar, aumentando a probabilidade de sucesso dos projetos e promovendo a incorporação de novas tecnologias.

Esses investimentos se enquadram na Lei do Bem, que criou incentivos às pessoas jurídicas que destinam investimentos em P&D.

### Endividamento

O CTC possui acesso a linhas de crédito diferenciadas de instituições financeiras e órgãos de fomento, dado o caráter de pesquisa e inovação que envolvem as suas atividades. Ao final do FY19, a Companhia apresentava saldo líquido de caixa de R\$ 143,4 milhões, enquanto em 31

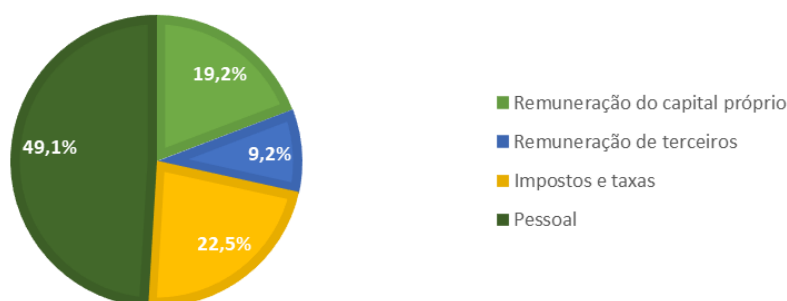
de março de 2018 esse valor era de R\$ 39,9 milhões. O aumento de R\$ 103,5 milhões na posição líquida de caixa resulta, basicamente, do aporte de R\$ 96,2 milhões recebido em dezembro de 2018, decorrente do processo de aumento de capital, somado à maior geração de caixa do período.

#### Demonstrações de valor adicionado – DVA

R\$ mi	2019	2018
Receitas de vendas, produtos e outras receitas	203,0	144,8
Insumos adquiridos de terceiros	(70,7)	(56,5)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>132,3</b>	<b>88,3</b>
Depreciação e amortização	(32,4)	(18,7)
<b>Valor adicionado produzido pela Companhia</b>	<b>99,9</b>	<b>69,6</b>
Receitas financeiras e outras	22,7	25,3
<b>Valor total a distribuir</b>	<b>122,7</b>	<b>95,0</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal	60,2	57,8
Impostos, taxas e contribuições	27,6	9,2
Remuneração de capital de terceiros	11,3	13,6
Remuneração de capital de próprio	23,6	14,3

Considerando suas atividades operacionais, a Companhia produziu o valor adicionado de R\$ 122,7 milhões distribuídos no decorrer do exercício, o que representa taxa de agregação de valor de 60,4% sobre a receita bruta. Isso indica que, de cada R\$ 1,00 recebido pela Companhia em função de suas atividades no ano safra de 2019, R\$ 0,604 foi distribuído na sociedade, entre os funcionários (na forma de salários, benefícios e FGTS), as instâncias municipais, estaduais e federal do governo (na forma de impostos, taxas e contribuições), terceiros (na forma de juros) e os acionistas (na forma de dividendos e lucros retidos na Companhia).

#### DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO ANO SAFRA 2019 R\$122,7 MILHÕES



**Audidores Independentes – Instrução CVM 381/2003**

A KPMG Auditores Independentes Sociedade Simples é a empresa responsável pelos serviços de auditoria externa relacionadas aos exames das demonstrações financeiras do CTC Centro de Tecnologia Canavieira S.A. referente ao exercício social de 2019 (01/04/2018 a 31/03/2019).

Em 25 de abril de 2018, foi contratado da mesma empresa de auditoria independente, estudo relativo à estruturação e impactos tributários da subsidiária integral do CTC criada nos Estados Unidos. O valor total dos honorários contratados foi de R\$ 113mil, o que representa 27% dos honorários relativos aos de serviços de auditoria externa. A independência do auditor externo no exame das demonstrações financeiras foi preservada, uma vez que não há conflito de interesse nos trabalhos executados.

## Relatório da Administração



### Relatório da Administração 2019



## Anexos

### Balanco patrimonial

Ativo	Consolidado	Controladora		Passivo	
	31/03/2019	31/03/2019	31/03/2018		
Caixa e equivalentes de caixa	151,6	151,1	157,3	Fornecedores	
Contas a receber	27,9	27,9	30,9	Empréstimos e financiamentos	
Instrumentos financeiros	99,4	99,4	-	Impostos e contribuições a recolher	
Estoques	0,4	0,4	0,2	Salários, férias e encargos a pagar	
Impostos a recuperar	0,1	0,1	0,2	Receitas a auferir e diferidas	
Ativo biológico	0,7	0,7	0,8	Dividendos a pagar	
Ativo fiscal corrente	4,0	4,0	6,0	Outras contas a pagar	
Outras contas a receber	0,3	0,3	1,4		
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>284,3</b>	<b>283,8</b>	<b>196,9</b>	<b>Total do passivo circulante</b>	
Instrumentos financeiros	46,1	46,1	73,6	Fornecedores	
Contas a receber	19,3	19,3	16,1	Empréstimos e financiamentos	
Outras contas a receber	10,9	10,9	98,6	Provisão para processos judiciais	
Impostos a recuperar	3,7	3,7	10,8	<b>Total do passivo não circulante</b>	
Ativo fiscal diferido	41,6	41,6	36,8		
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>121,8</b>	<b>121,8</b>	<b>235,8</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	
Investimentos	-	3,3	-	Capital social	
Imobilizado	123,3	118,4	132,4	Reserva legal	
Intangível	249,2	249,2	223,0	Reserva de integralidade do patrimônio líquido	
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>372,5</b>	<b>371,0</b>	<b>355,4</b>	Ajustes acumulados de conversão	
				<b>Total do patrimônio líquido</b>	
				<b>Total do passivo</b>	
<b>Total do ativo</b>	<b>778,6</b>	<b>776,5</b>	<b>788,1</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	

Outras receitas (despesas) operacionais	(0,5)	(0,5)	(12,9)
<b>Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos</b>	<b>25,0</b>	<b>25,0</b>	<b>(1,7)</b>
Receitas financeiras	19,8	19,8	23,2
Despesas financeiras	(11,3)	(11,3)	(13,6)
<b>Financeiras líquidas</b>	<b>8,4</b>	<b>8,4</b>	<b>9,6</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>31,4</b>	<b>31,4</b>	<b>7,9</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4,8	4,8	10,7
Imposto de renda e contribuição social correntes	(12,7)	(12,7)	(4,3)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>23,6</b>	<b>23,6</b>	<b>14,3</b>
<b>Lucro líquido do exercício básico e diluído por ação</b>	<b>29,43</b>	<b>29,43</b>	<b>17,84</b>

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/03/2019 - CTC - CENTRO DE TECNOLOGIA CANAVIEIRA S.A.



Total dos ajustes	81,0	86,4	67,3
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>(6,1)</u>	<u>(8,1)</u>	<u>(31,1)</u>
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(139,4)</u>	<u>(143,2)</u>	<u>(35,4)</u>
Fluxo de caixa líquido proveniente das (utilizado nas) das atividades de financiame	<u>58,8</u>	<u>58,8</u>	<u>(37,5)</u>
Efeitos da variação das taxas de cambio sobre o caixa equivalentes de caixa	<u>(0,0)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Redução em caixa e equivalentes de caixa	<u>(5,7)</u>	<u>(6,2)</u>	<u>(36,7)</u>
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	157,3	157,3	194,0
Caixa e equivalentes de caixa do fim do período	<u>151,6</u>	<u>151,1</u>	<u>157,3</u>
Redução em caixa e equivalentes de caixa	<u>(5,7)</u>	<u>(6,2)</u>	<u>(36,7)</u>

\* \* \*

**Relações com investidores**  
[ri@ctc.com.br](mailto:ri@ctc.com.br) - (19) 3429-8199



## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

## 1 Contexto operacional

O CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A (“Companhia”) está constituído na forma de sociedade anônima, domiciliado no Brasil e tem endereço registrado na Fazenda Santo Antônio, s/nº, Santo Antônio, Piracicaba, SP. A Companhia tem por objetivo social a pesquisa, o desenvolvimento e a comercialização de tecnologias para o setor sucroenergético, com destaque para o desenvolvimento de novas variedades de cana-de-açúcar, através de melhoramento genético e biotecnologia, além de novas tecnologias disruptivas.

Até janeiro de 2011, a Companhia foi regida segundo a legislação brasileira, sob a forma de sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos ou econômicos, tendo como receitas, substancialmente, contribuições associativas.

Por meio da Ata Geral de Transformação, realizada em 12 de janeiro de 2011, a Companhia se transformou em Sociedade por Ações de capital fechado, tendo por objetivo a obtenção de lucro e remuneração de seus acionistas.

A transformação do CTC em uma Sociedade Anônima, em 2011, visou à atração de mais recursos tecnológicos e financeiros às pesquisas do setor, para possibilitar a manutenção da competitividade e continuar a assegurar ao Brasil a posição de liderança na indústria sucroalcooleira mundial. Dessa forma, uma das áreas de foco escolhidas foi o Melhoramento Genético; o CTC detém um amplo banco de germoplasma de cana-de-açúcar e papel destacado nos campos do melhoramento convencional e da biotecnologia aplicados à cana. A segunda área de enfoque, Novas Tecnologias, explora tecnologias disruptivas que possam trazer substanciais ganhos de produtividade ao setor, como as sementes artificiais.

Em linha com a nossa estratégia de desenvolver tecnologias disruptivas que aumente a produtividade agrícola na indústria sucroenergética, obtivemos, após rigorosa análise da CTNBio, a aprovação da variedade geneticamente modificada CTC 20 Bt. Essa variedade representa um marco na indústria sucroenergética global. Por ser a primeira desenvolvida com tecnologia 100% brasileira pela Companhia, a CTC 20 Bt é resistente à broca da cana (*diatraea saccharalis*), principal praga das lavouras brasileiras.

Com o objetivo de dar continuidade à estratégia da Companhia de aceleração de planos de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia vegetal da cana-de-açúcar, em 28 de março de 2018, foi aprovada pelo Conselho de Administração a constituição de uma subsidiária integral, a CTC Genomics LLC, nos Estados Unidos. O local escolhido para essa subsidiária foi Saint Louis, no Estado norte-americano do Missouri.

A Companhia passou a integrar o segmento Bovespa Mais a partir de 24 de agosto de 2016, quando foi deferido o pedido da Companhia de registro de emissor na Categoria "A", pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e de listagem e admissão à negociação das ações de emissão da Companhia no segmento denominado Bovespa Mais, pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA).

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

### 2 Base de preparação

#### a. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração, sendo considerada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo conselho em 187 de junho de 2019.

Este é o primeiro conjunto de demonstrações financeiras anuais da Companhia no qual o CPC 47/IFRS 15 - Receita de Contrato com Cliente e o CPC 48/IFRS 9 - Instrumentos Financeiros foram aplicados. Mudanças nas principais políticas contábeis estão descritas na Nota Explicativa nº 7.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

### 3 Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### 4 Base de consolidação

As informações financeiras consolidadas incluem as informações contábeis do CTC e sua controlada direta CTC Genomics LLC, com 100% de participação, localizada nos Estados Unidos da América.

Os investimentos na controladora são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição do controle e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir. As demonstrações financeiras da controlada são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes e, quando necessário, ajustes são efetuados para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pela Controladora. Saldos e transações intragrupo são eliminados contra o investimento na proporção da participação da controlada.

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

### 5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas periodicamente. As estimativas das revisões são reconhecidas prospectivamente.

#### a. Julgamentos

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídos nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa nº 12** - Provisão para perdas de créditos esperada (Contas a receber)
- **Nota Explicativa nº 18** - Capitalização de gastos com desenvolvimento (Intangível)
- **Nota Explicativa nº 30** - Instrumentos financeiros
- **Nota Explicativa nº 33** - Arrendamentos mercantis operacionais.

#### b. Incertezas sobre premissas e estimativas

As informações sobre incertezas quanto a premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de março de 2018 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa nº 8.b (iii)** - Vida útil do ativo imobilizado
- **Nota Explicativa nº 8.c (iii)** - Vida útil do intangível
- **Nota Explicativa nº 15** - Ativo fiscal diferido
- **Nota Explicativa nº 23** - Provisão para processos judiciais.

#### c. Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração dos valores justos. Isso inclui uma equipe de avaliação que possui a responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, incluindo os valores justos de Nível 3, e reportes diretamente ao Chief Financial Officer (CFO).

A equipe de avaliação revisa regularmente dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se a informação é de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizado para mensurar os valores justos, então a equipe de avaliação analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem aos requisitos do CPC/IFRS, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas.

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

Questões significativas de avaliação são reportadas para o Comitê de Gerenciamento de Riscos da Companhia.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1:** preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2:** *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- **Nível 3:** *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- **Nota Explicativa nº 12** - Contas a receber
- **Nota Explicativa nº 22** - Empréstimos e financiamentos
- **Nota Explicativa nº 30** - Instrumentos financeiros.

## 6 Base de mensuração

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais; os instrumentos financeiros não derivativos são designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo.

## 7 Mudança nas principais políticas contábeis

Exceto pela adoção do Pronunciamento Técnico CPC 47 / IFRS 15 - Receita de contrato com cliente e do Pronunciamento Técnico CPC 48 / IFRS 9 - Instrumentos Financeiros, as políticas aplicadas nestas demonstrações financeiras são as mesmas aplicadas nas demonstrações financeiras da Companhia e sua controlada para o exercício findo em 31 de março de 2018. As mudanças nas políticas contábeis devem ser refletidas nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de março de 2019.

A Companhia adotou o CPC 47 / IFRS 15 - Receita de contrato com cliente e o CPC 48 / IFRS 9 - Instrumentos Financeiros a partir de 1º de janeiro de 2018. Uma série de outras novas normas são efetivas a partir de 1º de janeiro de 2018, contudo, sem efeito material nas demonstrações financeiras. Dessa forma, os saldos do período findo em 31 de dezembro de 2018 estão sendo apresentados com os respectivos reflexos contábeis dessa adoção.

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

### a. CPC 47 - Receita de contrato com cliente

O CPC 47 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. Substitui o CPC - 30 Receitas, o CPC 17 - Contratos de Construção e interpretações relacionadas.

O Pronunciamento Técnico CPC 47/IFRS 15 estabelece uma estrutura abrangente para determinar se, quando, e por quanto a receita é reconhecida. Substitui todos os requisitos atuais de reconhecimento de receita de acordo com as normas IFRS/CPCs. A nova norma estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização das receitas decorrentes de contratos com clientes: (i) quando as partes de um contrato aprovarem este e estiverem comprometidas com seu cumprimento; (ii) quando a Companhia puder identificar os direitos de cada parte relacionado aos bens a ser entregues; (iii) quando puder identificar os termos de pagamento para os bens transferidos; (iv) quando o contrato possuir substância comercial; (v) quando for provável que a Companhia receberá a contraprestação à qual tem direito. De acordo com este pronunciamento, a receita deve ser reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a que uma Entidade espera ter direito em troca de transferência de bens ou serviços para um cliente.

A Administração realizou uma avaliação nas cinco etapas do novo modelo de reconhecimento da receita, por tipo de receita e não identificou nenhum valor anteriormente reconhecidos como receitas auferidas que deveriam ser reclassificados e/ou ajustados.

### b. CPC 48 - Instrumentos financeiros

#### (i) *Classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros*

O CPC 48 retém em grande parte os requerimentos existentes no CPC 38 para a classificação e mensuração de passivos financeiros. No entanto, ele elimina as antigas categorias do CPC 38 para ativos financeiros: mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda.

A adoção do CPC 48 não teve efeito significativo nas políticas contábeis da Companhia relacionadas a passivos financeiros e instrumentos financeiros derivativos. O impacto do CPC 48 na classificação e mensuração de ativos financeiros está descrito abaixo.

Conforme o CPC 48, no reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado mensurado: a custo amortizado; VJORA - instrumento de dívida; VJORA - instrumento patrimonial; ou VJR. A classificação dos ativos financeiros segundo o CPC 48 é geralmente baseada no modelo de negócio no qual o ativo financeiro é gerenciado e em suas características de fluxos de caixa contratuais.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender a ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais.
- Seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

Um instrumento de dívida é mensurado a VJORA se atender a ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado a VJR:

- É mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros.
- Seus termos contratuais geram em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Esta escolha é feita investimento por investimento.

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou VJORA, conforme descrito acima, são classificados como VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requerimentos para ser mensurado ao custo amortizado ou como VJORA como VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria (opção de valor justo disponível no CPC 48).

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo que seja inicialmente mensurado pelo preço da transação) é inicialmente mensurado pelo valor justo, acrescido, para um item não mensurado a VJR, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição.

As seguintes políticas contábeis aplicam-se à mensuração subsequente dos ativos financeiros

- Ativos financeiros mensurados a VJR: Esses ativos são subsequentemente mensurados ao valor justo. O resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado.
- Ativos financeiros a custo amortizado: Estes ativos são mensurados de forma subsequente ao custo amortizado utilizando o método do juros efetivo. O custo amortizado é reduzido por perdas por *impairment*. A receita de juros, possíveis ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.
- Ativos financeiros mensurados ao VJORA. Esses ativos são mensurados de forma subsequente ao valor justo. Os rendimentos de juros calculados utilizando o método do juros efetivo, ganhos e perdas cambiais e *impairment* são reconhecidos no resultado. Outros resultados líquidos são reconhecidos em ORA. No desreconhecimento, o resultado acumulado em ORA é reclassificado para o resultado.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

A tabela a seguir e as notas explicativas abaixo explicam as categorias de mensuração originais no CPC 38 e as novas categorias de mensuração do CPC 48 para cada classe de ativos e passivos financeiros da Companhia em 31 de março de 2018.

<b>Ativos financeiros</b>	<b>Classificação original de acordo com CPC 38</b>	<b>Classificação original de acordo com CPC 48</b>	<b>Valor original</b>
Contas a receber de clientes	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	79.518
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	<u>745</u>
<b>Total de ativos financeiros</b>			<u><u>80.263</u></u>
<b>Passivos financeiros</b>	<b>Classificação original de acordo com CPC 38</b>	<b>Classificação original de acordo com CPC 48</b>	<b>Valor original CPC 38</b>
Financiamentos e empréstimos	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	153.775
Fornecedores	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	<u>9.247</u>
<b>Total de passivos financeiros</b>			<u><u>163.022</u></u>

**(ii) Impairment de ativos financeiros**

O CPC 48 substituiu o modelo de “perdas incorridas” do CPC 38 por um modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais. As provisões para perdas esperadas foram mensuradas com base nas perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

Para o contas a receber de clientes, a Companhia optou pela adoção do expediente prático da matriz de provisão por histórico de perda. As perdas de crédito esperadas foram calculadas com base na experiência de perda de crédito real nos últimos anos para cada cliente individualmente. Foi avaliada também a inclusão de outros fatores no modelo. No entanto, a Companhia entende que quaisquer variáveis possivelmente incluídas (expectativas de risco-país, taxas de crescimento, inflação etc.) não trariam alteração significativa à apuração, dados os baixos percentuais de inadimplência apresentados historicamente.

Para os saldos mantidos em aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa não foram identificados impactos relevantes, dados os *ratings* elevados das contrapartes.

Com base na avaliação da Companhia, esse requerimento não gerou impacto na contabilização de seus ativos financeiros e contratuais.



## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

### 8 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

#### a. Instrumentos financeiros

##### (i) *Reconhecimento e mensuração inicial*

O contas a receber de clientes e os títulos de dívida emitidos são reconhecidos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente quando o Grupo se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo financeiro (a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo) ou passivo financeiro é inicialmente mensurado ao valor justo, acrescido, para um item não mensurado ao VJR, os custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação

##### (ii) *Classificação e mensuração subsequente*

*Instrumentos Financeiros - Política aplicável a partir de 1º de Janeiro de 2018*

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado: ao custo amortizado; ao VJORA - instrumento de dívida; ao VJORA -instrumento patrimonial; ou ao VJ

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR:

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros para receber fluxos de caixa contratuais; e

- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são relativos somente ao pagamento de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR

- é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e

- seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um investimento em um instrumento patrimonial que não seja mantido para negociação, a Companhia pode optar irrevogavelmente por apresentar alterações subsequentes no valor justo do investimento em ORA. Essa escolha é feita investimento por investimento

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

Todos os ativos financeiros não classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, conforme descrito acima, são classificados como ao VJR. Isso inclui todos os ativos financeiros derivativos. No reconhecimento inicial, a Companhia pode designar de forma irrevogável um ativo financeiro que de outra forma atenda aos requisitos para ser mensurado ao custo amortizado ou ao VJORA como ao VJR se isso eliminar ou reduzir significativamente um descasamento contábil que de outra forma surgiria.

A companhia realiza uma avaliação do objetivo do modelo de negócios em que um ativo financeiro é mantido em carteira porque isso reflete melhor a maneira pela qual o negócio é gerido e as informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas incluem:

- as políticas e objetivos estipulados para a carteira e o funcionamento prático dessas políticas. Eles incluem a questão de saber se a estratégia da Administração tem como foco a obtenção de receitas de juros contratuais, a manutenção de um determinado perfil de taxa de juros, a correspondência entre a duração dos ativos financeiros e a duração de passivos relacionados ou saídas esperadas de caixa, ou a realização de fluxos de caixa por meio da venda de ativos;
- como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração da companhia;
- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e o ativo financeiro mantido naquele modelo de negócios) e a maneira como aqueles riscos são gerenciados;
- como os gerentes do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração é baseada no valor justo dos ativos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais obtidos; e
- a frequência, o volume e o momento das vendas de ativos financeiros nos períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre vendas futuras.

As transferências de ativos financeiros para terceiros em transações que não se qualificam para o desreconhecimento não são consideradas vendas, de maneira consistente com o reconhecimento contínuo dos ativos da Companhia.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou gerenciados com desempenho avaliado com base no valor justo são mensurados ao valor justo por meio do resultado.

*Ativos financeiros - avaliação sobre se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos de principal e de juros: Política aplicável a partir de 1º de janeiro de 2018*

Para fins dessa avaliação, o 'principal' é definido como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Os 'juros' são definidos como uma contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e pelo risco de crédito associado ao valor principal em aberto durante um determinado período de tempo e pelos outros riscos e custos básicos de empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), assim como uma margem de lucro.

A Companhia considera os termos contratuais do instrumento para avaliar se os fluxos de caixa contratuais são somente pagamentos do principal e de juros. Isso inclui a avaliação sobre se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia mudar o momento ou o valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que ele não atenderia essa condição. Ao fazer essa avaliação, a Companhia considera:

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

- eventos contingentes que modifiquem o valor ou o a época dos fluxos de caixa;
- termos que possam ajustar a taxa contratual, incluindo taxas variáveis;
- o pré-pagamento e a prorrogação do prazo; e
- os termos que limitam o acesso do Grupo a fluxos de caixa de ativos específicos (por exemplo, baseados na performance de um ativo).

O pagamento antecipado é consistente com o critério de pagamentos do principal e juros caso o valor do pré-pagamento represente, em sua maior parte, valores não pagos do principal e de juros sobre o valor do principal pendente - o que pode incluir uma compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato. Além disso, com relação a um ativo financeiro adquirido por um valor menor ou maior do que o valor nominal do contrato, a permissão ou a exigência de prépagamento por um valor que represente o valor nominal do contrato mais os juros contratuais (que também pode incluir compensação adicional razoável pela rescisão antecipada do contrato) acumulados (mas não pagos) são tratadas como consistentes com esse critério se o valor justo do pré-pagamento for insignificante no reconhecimento inicial.

**Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas: Política aplicável a partir de 1º de abril de 2018**

**Ativos financeiros a custo amortizado** Esses ativos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. O custo amortizado é reduzido por perdas por impairment. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e o impairment são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento é reconhecido no resultado.

*Ativos financeiros - Política aplicável antes de 1 de janeiro de 2018*

A Companhia e suas controladas classificaram os ativos financeiros nas seguintes categorias:

- ativos financeiros mantidos até o vencimento;
- empréstimos e recebíveis

**Ativos financeiros - Mensuração subsequente e ganhos e perdas: Política aplicável antes de 1 de abril de 2018**

**Ativos financeiros mantidos até o venciment** Mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

**Empréstimos e recebíveis** Mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

*Passivos financeiros - classificação, mensuração subsequente e ganhos e perdas*

Os passivos financeiros foram classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao VJR. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao VJR são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda no desreconhecimento também é reconhecido no resultado.

**(iii) Desreconhecimento**

*Ativos financeiros*

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos contratuais de recebimento

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

aos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

A Companhia realiza transações em que transfere ativos reconhecidos no balanço patrimonial, mas mantém todos ou substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos. Nesses casos, os ativos financeiros não são desreconhecidos.

### *Passivos financeiros*

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia também desreconhece um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo.

No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado

#### **(iv) *Compensação***

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **(v) *Ativos financeiros não derivativos***

A Companhia reconhece as contas a receber de clientes e outros recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando a Companhia detém o direito legal de compensar os valores e tem a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### *Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

### *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

***Contas a receber outros recebíveis***

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente, quando aplicável, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

A provisão para perdas de créditos esperada foi constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber.

**(vi) *Passivos financeiros não derivativos***

Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e os passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

**(vii) *Capital social***

As ações são todas ordinárias nominativas, sem valor nominal e são classificadas como patrimônio líquido, dedutíveis de quaisquer efeitos tributários.

**b. *Imobilizado*****(i) *Reconhecimento e mensuração***

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, formação ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e na condição necessários para que sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde os ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

**(ii) *Custos subsequentes***

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente serão usufruídos pela Companhia e que o seu custo seja medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção rotineira do imobilizado são reconhecidos como despesas conforme incorridos.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**(iii) Depreciação**

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As taxas médias ponderadas anuais de depreciação para os exercícios corrente e comparativo são as seguintes:

Máquinas e equipamentos	13%
Móveis e utensílios	10%
Equipamentos de informática	31%
Veículos	23%
Edifícios e benfeitorias	5%
Benfeitorias em imóveis de terceiros - Finep	7%

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

**c. Intangível****(i) Projetos de pesquisa & desenvolvimento**

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando à produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto.

**(ii) Software**

Os ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada.

**(iii) Amortização**

Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que melhor reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil média estimada para o exercício corrente e comparativa é a seguinte:

Software	5 anos
Projetos de pesquisa & desenvolvimento	12 anos

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

Métodos de amortização, vida úteis e valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e ajustados caso seja adequado.

A amortização dos projetos leva em conta o prazo máximo o tempo de vigência da patente e a receita reconhecida no resultado do exercício.

### d. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

#### (i) *Ativos financeiros não-derivativos* *Política aplicável a partir de 1º de abril de 2018*

##### **Instrumentos financeiros e ativos contratuais**

A Companhia reconhece provisões para perdas esperadas de crédito sobre:

- Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado;
- Investimentos de dívida mensurados ao VJORA; e
- Ativos de contrato.

A Companhia mensura a provisão para perda em um montante igual à perda de crédito esperada para a vida inteira, exceto para os itens descritos abaixo, que são mensurados como perda de crédito esperada para 12 meses:

- Títulos de dívida com baixo risco de crédito na data do balanço; e
- Outros títulos de dívida e saldos bancários para os quais o risco de crédito (ou seja, o risco de inadimplência ao longo da vida esperada do instrumento financeiro) não tenha aumentado significativamente desde o reconhecimento inicial.

As provisões para perdas com contas a receber de clientes e ativos de contrato são mensuradas a um valor igual à perda de crédito esperada para a vida inteira do instrumento.

Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e passíveis de suporte que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas (*forward-looking*).

A Companhia presume que o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente se este estiver com mais de 30 dias de atraso.

A Companhia considera um ativo financeiro como inadimplente quando:

- É pouco provável que o devedor pague integralmente suas obrigações de crédito à Companhia, sem recorrer a ações como a realização da garantia (se houver alguma); ou
- O ativo financeiro estiver vencido há mais de 30 dias.

A gestão do risco de crédito da Companhia em relação a clientes, no que pertence ao negócio açúcar e etanol, é centrada no relacionamento formalizado com a Cooperativa e com a Coopersucar S.A. Para os demais negócios, derivados de levedura e energia elétrica, é adotada como prática a análise da situação

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

financeira e patrimonial de seus clientes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente da carteira em aberto. O direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisão, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

O direcionamento dos negócios é tratado em reuniões para tomadas de decisão, acompanhamento dos resultados e adequações das estratégias estabelecidas, visando manter os resultados esperados.

O período máximo considerado na estimativa de perda de crédito esperada é o período contratual máximo durante o qual a Companhia esta exposta ao risco de crédito.

### **Mensuração das perdas de crédito esperada**

As perdas de crédito esperadas são estimativas ponderadas pela probabilidade de perdas de crédito. As perdas de crédito são mensuradas a valor presente com base em todas as insuficiências de caixa (ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos a Companhia de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que a Companhia espera receber).

As perdas de crédito esperadas são descontadas pela taxa de juros efetiva do ativo financeiro.

### **Ativos financeiros com problemas de recuperação**

Em cada data de balanço, a Companhia avalia se os ativos financeiros contabilizados pelo custo amortizado e os títulos de dívida mensurados ao VJORA estão com problemas de recuperação. Um ativo financeiro possui "problemas de recuperação" quando ocorrem um ou mais eventos com impacto prejudicial nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram problemas de recuperação inclui os seguintes dados observáveis:

- Dificuldades financeiras significativas do emissor ou do mutuário;
- Quebra de cláusulas contratuais, tais como inadimplência ou atraso de mais de 90 dias;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- A probabilidade que o devedor entrará em falência ou passará por outro tipo de reorganização financeira; ou
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras.

### **Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial**

A provisão para perdas para ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado é deduzida do valor contábil bruto dos ativos.

Para títulos de dívida mensurados ao VJORA, a provisão para perdas é debitada no resultado e reconhecida em ORA.

### **Baixa**

O valor contábil bruto de um ativo financeiro é baixado quando a Companhia não tem expectativa razoável de recuperar o ativo financeiro em sua totalidade ou em parte. Com relação a clientes individuais, a Companhia adotou a política de baixar o valor contábil bruto quando o ativo financeiro está vencido há 180 dias com base na experiência histórica de recuperação de ativos similares. Com relação a clientes corporativos, a Companhia faz uma avaliação individual sobre a época e o valor da baixa com base na existência ou não de expectativa razoável de recuperação. A Companhia não espera nenhuma recuperação significativa do valor baixado. No entanto, os ativos financeiros baixados podem ainda estar sujeitos à execução de crédito para o cumprimento dos procedimentos para a recuperação dos valores devidos.



## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

*Política aplicável antes de 1º de abril de 2018*

### **Ativos financeiros não derivativos**

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado eram avaliados em cada data de balanço para determinar se havia evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor incluía:

- Inadimplência ou atrasos do devedor;
- Reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- Indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;
- Mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- O desaparecimento de mercado ativo para o título por causa de dificuldades financeiras; ou
- Dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos eram avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tinham sofrido perda de valor individualmente eram então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que pudesse ter ocorrido, mas não tinha ainda sido identificada. Ativos que não eram individualmente significativos eram avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

### **Ativo financeiro mensurado a custo amortizado**

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utilizava tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração se as condições econômicas e de crédito atuais eram tais que as perdas reais provavelmente seriam maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável foi calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas foram reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considerou que não havia expectativas razoáveis de recuperação, os valores foram baixados. Caso a perda por redução ao valor recuperável tenha posteriormente diminuído e a diminuição fosse relacionada objetivamente a um evento subsequente ao reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a provisão era revertida através do resultado.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**(ii) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os ativos biológicos, propriedade para investimento, estoques e ativos fiscais diferidos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso do ágio, o valor recuperável é testado anualmente.

Para testes de redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa (UGC), ou seja, no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, entradas essas que são em grande parte independentes das entradas de caixa de outros ativos ou UGCs. O ágio de combinações de negócios é alocado às UGCs ou grupos de UGCs que se espera que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O valor recuperável de um ativo ou UGC é o maior entre o seu valor em uso e o seu valor justo menos custos para vender. O valor em uso é baseado em fluxos de caixa futuros estimados, descontados a valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos do ativo ou da UGC.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes às UGCs são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGCs) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada ao ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas por redução ao valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o novo valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

**e. Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado na média ponderada móvel.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido das despesas de vendas.

**f. Benefícios a empregados****(iv) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

**g. Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo, com exceção da Provisão para perdas de créditos esperada que segue a política da Companhia.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**h. Receita operacional****(i) Receitas de royalties**

Receitas decorrentes do uso por terceiros de ativos da Companhia, que produzam juros, *royalties* e dividendos, devem ser reconhecidas quando for provável que os benefícios econômicos associados à transação fluírem para a entidade e o valor da receita puder ser mensurado de forma confiável.

As receitas de *royalties* reconhecidas pela Companhia referem-se a variedades de cana-de-açúcar desenvolvidas antes da transformação em sociedade anônima e são reconhecidas no resultado do exercício pelo método linear nos meses de abril a março, tendo como base a área de plantio multiplicada por valor definido em contrato firmado entre as partes. A emissão das notas de débito de faturamento e os recebimentos ocorrem durante o período de safra de cana-de-açúcar.

**(ii) Venda de bens e serviços**

A receita operacional da venda de bens e serviços no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, de que os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado, este é reconhecido de acordo com suas respectivas vendas.

**i. Receitas financeiras e despesas financeiras**

As receitas financeiras abrangem receitas de juros e rendimentos sobre as aplicações financeiras. A receita financeira é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem despesas bancárias com juros e descontos.

**j. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais do imposto ativo e base negativa de contribuição social limitado a 30% do lucro tributável anual.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, as taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias.

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que estão em vigor até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posição fiscal tomada e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado. A Companhia acredita que a provisão para imposto de renda no passivo está adequada para com relação a todos os períodos fiscais em aberto, baseada em sua avaliação de diversos fatores, incluindo interpretações das leis fiscais e experiência passada. Essa avaliação é baseada em estimativas e premissas que podem envolver uma série de julgamentos sobre eventos futuros. Novas informações podem ser disponibilizadas, o que levariam a Companhia a mudar o seu julgamento quanto à adequação da provisão existente; tais alterações poderão impactar a despesa com imposto de renda no ano em que forem realizadas.

Os ativos e passivos fiscais diferidos poderão ser compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionarem a impostos lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

### **k. Informação por segmento**

Um segmento operacional é um componente da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outros componentes da Companhia. Todos os resultados operacionais são revistos frequentemente pela Diretoria Executiva da Companhia para decisões sobre os recursos a ser alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, para o qual informações financeiras individualizadas estão disponíveis.

A Companhia possui um único segmento operacional de negócio: Melhoramento genético conforme divulgado na Nota Explicativa nº 25.

### **l. Lucro líquido por ação**

O lucro por ação básico é calculado por meio do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia e a média ponderada das ações ordinárias no respectivo exercício. O lucro por ação diluído é calculado por meio da referida média das ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações, com efeito diluidor, nos períodos apresentados, nos termos do CPC 41/IAS 33 - Resultado por ação.

### **m. Demonstrações do valor adicionado**

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas.

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

### **n. Ativos arrendados**

Arrendamentos de ativo imobilizado que transferem para a Companhia substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é mensurado por montante igual ao menor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento.

Os ativos mantidos sob outros arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

### **o. Aspectos ambientais**

A Companhia considera que suas instalações e atividades estão sujeitas as regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais em todas as atividades que possam causar impacto ambiental. A Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

## **9 Novas IFRS e interpretações ainda não efetivas**

A Companhia deverá adotar o CPC 06(R2) / IFRS 16 - Arrendamentos a partir de 1º de abril de 2019. A IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. Os arrendatários também deverão reavaliar o passivo do arrendamento na ocorrência de determinados eventos (por exemplo, uma mudança no prazo do arrendamento, uma mudança nos pagamentos futuros do arrendamento como resultado da alteração de um índice ou taxa usada para determinar tais pagamentos). Em geral, o arrendatário reconhecerá o valor de reavaliação do passivo de arrendamento como um ajuste ao ativo de direito de uso.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06/IAS 17 Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03/IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27 Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A Companhia reconhecerá novos ativos e passivos para seus contratos que foram anteriormente classificados como arrendamentos operacionais. A Companhia optará por utilizar as isenções para contratos de arrendamento de curto prazo e de baixo valor. A natureza das despesas relacionadas aos arrendamentos mudará porque a Companhia reconhecerá um custo de depreciação de ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento. A Companhia atualmente reconhece uma despesa linear de arrendamento operacional durante o prazo do arrendamento, e reconhece ativos e passivos na medida em que havia uma diferença temporal entre os pagamentos efetivos de arrendamentos e as despesas reconhecidas.

A Companhia avaliou o potencial impacto que a aplicação inicial do CPC 06 (R2) / IFRS 16 terá sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Com base nas informações atualmente disponíveis, a Companhia estima que reconhecerá um direito de uso e obrigações adicionais de arrendamento no montante aproximado de R\$ 29.770 em 1º de abril de 2019.

## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

Os impactos reais da adoção da norma a partir de 1º de abril de 2019 poderão mudar devido a determinadas premissas utilizadas pela Companhia, ainda estarem sujeitas a refinamentos, entre elas:

- Definição de prazos dos contratos, incluindo julgamento sobre renovações.
- Premissas relacionadas a taxas de descontos que levam em consideração, entre outros.
- Avaliações de risco de crédito da Companhia, ajustadas aos prazos, garantias e valores dos contratos de arrendamento.
- Uso de taxa de desconto real (desconsiderando a inflação).
- Fluxos de pagamentos dos contratos de arrendamento que foram estimados brutos de PIS e COFINS, desconsiderando os valores de créditos que a Companhia espera obter desses impostos.
- As novas políticas contábeis estão sujeitas à mudança até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras que incluam a data da aplicação inicial.

A Companhia pretende aplicar o CPC 06(R2) / IFRS 16 inicialmente em 1º de abril de 2019, utilizando a abordagem prospectiva. Portanto, o efeito da adoção do CPC 06(R2) / IFRS 16 será reconhecido após a emissão em 1º de abril de 2019, sem atualização das informações comparativas. A Companhia planeja aplicar o expediente prático com relação à definição de contrato de arrendamento na transição.

Isso significa que aplicará o CPC 06(R2) / IFRS 16 a todos os contratos celebrados antes de 1º de abril de 2019 que eram identificados como arrendamentos de acordo com o CPC 06(R1) / IAS 17 e a ICPC 03 / IFRIC 4.

### **IFRIC 23 - Incerteza sobre tratamentos de impostos sobre o lucro**

A norma esclarece a forma de contabilização de posições fiscais relacionadas ao Imposto de Renda e Contribuição Social. Esta norma é aplicável quando há incertezas quanto à aceitação do tratamento pela Autoridade Fiscal. Se a aceitação não for provável, os valores de ativos e passivos fiscais devem ser ajustados para refletir a melhor resolução da incerteza.

A IFRIC 23 não introduz novas divulgações, mas reforça a necessidade de cumprir os requisitos de divulgação existentes sobre (i) julgamentos realizados; (ii) premissas ou outras estimativas utilizadas; e (iii) o impacto potencial de incertezas que não estejam refletidas nas demonstrações financeiras. A norma é aplicável a partir de 1º de abril de 2019.

A Companhia avaliou as mudanças introduzidas por esta nova norma e com base nas análises realizadas, não identificou mudanças materiais que produzam impacto em suas demonstrações financeiras.

O método de transição adotado pela Companhia é o modelo de transição retrospectivo com modificação, do qual, o respectivo pronunciamento passa a ter efeito no balanço a partir da data de adoção, no caso, 1º de abril de 2019, e os números comparativos não são alterados para refletir a prática contábil adotada pela Companhia.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**10 Caixa e equivalentes de caixa**

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	<b>2019</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Caixa e bancos	745	245	37
Aplicações financeiras (*)	<u>150.886</u>	<u>150.886</u>	<u>157.258</u>
	<u><u>151.631</u></u>	<u><u>151.131</u></u>	<u><u>157.295</u></u>

(\*) As aplicações financeiras são realizadas em fundos compostos de títulos pós-fixados atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que aplicam os recursos em títulos de renda fixa emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional, por bancos de primeira linha e em emissões de empresas e bancos classificadas como baixo risco. As aplicações são remuneradas por taxas de 100% a 102% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

**11 Instrumentos financeiros**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Aplicações financeiras	<u>145.533</u>	<u>73.565</u>
	<u><u>145.533</u></u>	<u><u>73.565</u></u>
Ativo circulante	99.400	-
Ativo não circulante	46.133	73.565

As aplicações financeiras são fundos compostos de títulos pós-fixados atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que aplicam seus recursos em títulos de renda fixa emitidos exclusivamente pelo Tesouro Nacional, por bancos de primeira linha e em emissões de empresas e bancos classificadas como baixo risco. As aplicações são remuneradas por taxas de 100% a 102% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e não se aplicam aos critérios de caixa e equivalentes.

**12 Contas a receber**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Clientes	26.764	23.387
Clientes - partes relacionadas (Nota 31)	<u>52.754</u>	<u>52.425</u>
Total (Nota 30)	<u><u>79.518</u></u>	<u><u>75.812</u></u>
(-) Provisão para perdas de créditos esperada - partes relacionadas	(14.504)	(13.456)
(-) Provisão para perdas de créditos esperada	(17.830)	(15.390)
Total (Nota 30)	<u><u>(32.334)</u></u>	<u><u>(28.846)</u></u>
Circulante	27.859	30.907
Não circulante	19.325	16.059

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

Contas a Receber representado substancialmente por saldos referentes ao licenciamento de variedades. A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e a análise de sensibilidade para os ativos e passivos estão apresentadas na Nota Explicativa nº 30.

As contas a receber de clientes são classificadas como recebíveis demonstrados ao custo amortizado.

**13 Impostos a recuperar**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
IRRF sobre aplicação	1.351	5.798
Outros impostos a recuperar	73	44
ICMS sobre importações a Recuperar	-	2.560
PIS/COFINS	2.451	2.581
	<u>3.875</u>	<u>10.983</u>
Ativo circulante	140	202
Ativo não circulante	3.735	10.781

**14 Outras contas a receber**

	<b>Controladora e Consolidado</b>	<b>Controladora</b>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Despesas Antecipadas (i)	10.912	8.034
Aumento de Capital - Partes relacionadas (Nota 30c) (ii)	-	90.595
Outros Contas a Receber	264	1.443
	<u>11.176</u>	<u>100.072</u>
Ativo circulante	264	1.443
Ativo não circulante	10.912	98.629

- (i) As despesas antecipadas são caracterizadas pela entrega de mudas para multiplicação de variedades em clientes. Estas mudas são monitoradas para que a taxa de multiplicação seja efetiva conforme contrato assinado com o cliente.
- (ii) Em 7 de dezembro de 2016, o Conselho da Administração deliberou pelo aumento de capital social da Companhia, no montante de R\$ 99.654, com a emissão de 41.869 novas ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal. Do referido montante, houve a integralização parcial de R\$ 9.059 até 31 de março de 2017, correspondente a 3.806 ações, o que resultou em prorrogação do prazo de subscrição das ações faltantes, conforme deliberado na Reunião Extraordinária do Conselho de Administração da Companhia. Em 3 de abril de 2017, na Reunião Extraordinária do Conselho de Administração foi prorrogado para 2 de maio de 2017 o prazo para subscrição das 38.063 ações referentes ao aumento de capital, porém não ocorreu a integralização e não houve nova deliberação do prazo para a subscrição das referidas ações, razão pela qual a Companhia reclassificou para o ativo não circulante e deu início ao processo de arbitragem. Conforme ata da reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 14 de dezembro de 2018 foi firmado acordo no procedimento arbitral atualizando o valor de subscrição para R\$ 96.247 recebidos em 24 de dezembro de 2018. A diferença no montante de R\$ 5.652 foi integralizada ao capital social sem emissão de novas ações. Em 6 de fevereiro de 2019, o aumento foi homologado pelo Conselho de Administração, extinguindo, assim, o processo de arbitragem.



**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**15 Ativo fiscal diferido**

Os créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social apresentados no ativo não circulante foram apurados sobre prejuízos fiscais e base negativa, com realização quando da estimativa de apuração de lucros futuros.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis, atentando para diversas premissas financeiras e de negócios consideradas quando de sua elaboração.

	<u>Controladora</u>	<u>Controladora e consolidado</u>	
	<b>2018</b>	<b>Reconhecidos no resultado</b>	<b>2019</b>
Prejuízo fiscal e base negativa	7.472	(5.537)	1.936
Provisão para perdas de crédito esperadas	9.807	1.186	10.993
Perda por desvalorização ( <i>impairment</i> )	11.030	6.107	17.138
Provisão participação nos lucros	5.024	(704)	4.319
Diferenças temporárias	3.478	3.784	7.262
<b>Imposto diferido líquido</b>	<b><u>36.811</u></b>	<b><u>4.837</u></b>	<b><u>41.648</u></b>

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas com a despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	<u>31.427</u>	<u>7.920</u>
Alíquota fiscal combinada	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social:		
Pela alíquota fiscal combinada	(10.685)	(2.693)
Adições e exclusões permanentes(i)	<u>2.855</u>	<u>9.082</u>
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	<u>(7.830)</u>	<u>6.389</u>
Alíquota Efetiva	25%	-45%
Imposto diferido	4.837	10.677
Imposto corrente	(12.667)	(4.288)

- (i) Substancialmente refere-se à Lei nº 11.196/05, “Lei do Bem”, que regula a concessão de incentivos fiscais às pessoas jurídicas que realizarem pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica. Os objetos submetidos para análise do MCTI são Biotecnologia e Sementes Artificiais.

**16 Investimentos (Controladora)**

				<u>Investimento</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
	<b>País</b>	<b>Negócio</b>	<b>Percentual de participação</b>	<b>2019</b>	<b>2019</b>
CTC Gemonics	USA	P&D	100%	<u>3.313</u>	<u>(5.364)</u>
				<u>3.313</u>	<u>(5.364)</u>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

A movimentação dos investimentos em coligadas é como segue:

Saldo em 31 de março de 2018	-
Constituição da investida - CTC Genomics (i)	8.693
Equivalência patrimonial	
Adições	(5.364)
Ajuste acumulado de conversão	<u>(16)</u>
Saldo em 31 de março de 2019	<u>3.313</u>

As principais rubricas contábeis da controlada são como seguem:

<b>Em 31 de março de 2019</b>	<b><u>CTC Genomics</u></b>
Ativo	5.403
Passivo	2.090
Patrimônio líquido	<u>3.313</u>
Prejuízo do exercício	(5.364)

- (i) Em 28 de março de 2018, foi aprovado pelo Conselho de Administração a constituição de uma subsidiária integral nos Estados Unidos, vide Nota Explicativa n.º 1.

## Notas Explicativas

### 17 Imobilizado

Consolidado	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílio	Equipamento de Informática	Veículo
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>114.773</b>	<b>3.006</b>	<b>4.429</b>	<b>12.08</b>
Adições	10.551	206	531	98
Baixas	(29)	(5)	(59)	(422)
Transferências	42	15	-	-
Transferências para intangível	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>125.337</b>	<b>3.222</b>	<b>4.901</b>	<b>12.65</b>
<b>Depreciação:</b>				
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>(21.668)</b>	<b>(1.297)</b>	<b>(3.469)</b>	<b>(5.717)</b>
Depreciação no exercício	(22.565)	(226)	(350)	(3.031)
Baixa de depreciação	19	3	17	24
Transferência de depreciação	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>(44.214)</b>	<b>(1.520)</b>	<b>(3.802)</b>	<b>(8.507)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>93.105</b>	<b>1.709</b>	<b>960</b>	<b>6.37</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>81.123</b>	<b>1.702</b>	<b>1.099</b>	<b>4.14</b>
<b>Controladora</b>				
<b>Custo:</b>	<b>Máquinas e equipamentos</b>	<b>Móveis e utensílios</b>	<b>Equipamento de Informática</b>	<b>Veículo</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2017</b>	<b>111.301</b>	<b>2.797</b>	<b>3.990</b>	<b>14.82</b>
Adições	3.472	177	439	85
Baixas	-	-	-	(3.593)
Transferências	-	32	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>114.773</b>	<b>3.006</b>	<b>4.429</b>	<b>12.08</b>
Adições	5.648	206	531	98
Baixas	(29)	(5)	(59)	(422)
Transferências	42	15	-	-
Transferências para intangível	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>120.434</b>	<b>3.222</b>	<b>4.901</b>	<b>12.65</b>
<b>Depreciação:</b>				
<b>Saldo em 31 de março de 2017</b>	<b>(11.773)</b>	<b>(1.042)</b>	<b>(2.670)</b>	<b>(5.267)</b>
Depreciação no exercício	(9.895)	(255)	(799)	(3.564)
Baixa de depreciação	-	-	-	3.11
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>(21.668)</b>	<b>(1.297)</b>	<b>(3.469)</b>	<b>(5.721)</b>
Depreciação no exercício	(22.565)	(226)	(350)	(3.031)
Baixa de depreciação	19	3	17	24
Transferência de depreciação	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>(44.214)</b>	<b>(1.520)</b>	<b>(3.802)</b>	<b>(8.511)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>93.105</b>	<b>1.709</b>	<b>960</b>	<b>6.36</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>76.220</b>	<b>1.702</b>	<b>1.099</b>	<b>4.14</b>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**Ativos penhorados**

Em 31 de março de 2019, a Companhia não possui bens que estão sujeitos à penhora para compensação.

**Revisão da vida útil**

A Companhia revisou em 31 de março de 2019 a vida útil econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado. O levantamento foi realizado com base em laudo técnico emitido por profissionais especializados.

A vida útil estimada dos bens registrados no ativo imobilizado atual está evidenciada na Nota Explicativa nº 8.b (iii).

**Valor recuperável do ativo imobilizado**

A Companhia avalia anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, a Companhia estima o valor recuperável do ativo. Para o exercício encerrado em 31 de março de 2019 a Administração não encontrou a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável do ativo.

**Bens de terceiros - FINEP**

A Companhia possui com a FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos contratos relacionados ao desenvolvimento de projetos e pesquisas definidos em convênios firmados entre as partes.

Conforme contrato, os bens adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos serão de propriedade da Companhia. Caso não haja aprovação da prestação de contas a Companhia possui o dever de restituir o FINEP pelos recursos transferidos, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 210.

**18 Intangível**

Consolidado e controladora	Software	Custos com pesquisa & desenvolvimento	Total
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>13.664</b>	<b>219.242</b>	<b>232.906</b>
Adições	1.434	45.762	47.196
Impairment	-	(17.962)	(17.962)
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>15.098</b>	<b>247.042</b>	<b>262.140</b>
<b>Amortização</b>			
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>(8.899)</b>	<b>(1.033)</b>	<b>(9.932)</b>
Amortização do exercício	(1.795)	(1.185)	(2.980)
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>(10.694)</b>	<b>(2.218)</b>	<b>(12.912)</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>4.765</b>	<b>218.209</b>	<b>222.974</b>
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	<b>4.404</b>	<b>244.824</b>	<b>249.228</b>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

Controladora	Software	Custos com pesquisa & desenvolvimento	Total
Saldo em 31 de março de 2017	13.086	192.041	205.127
Adições	578	44.668	45.246
		(17.467)	(17.467)
Saldo em 31 de março de 2018	<u>13.664</u>	<u>219.242</u>	<u>232.906</u>
Amortização			
Saldo em 31 de março de 2017	(6.889)	(351)	(7.240)
Amortização do exercício	<u>(2.010)</u>	<u>(682)</u>	<u>(2.692)</u>
Saldo em 31 de março de 2018	<u>(8.899)</u>	<u>(1.033)</u>	<u>(9.932)</u>
Saldo em 31 de março de 2017	6.197	191.690	197.887
Saldo em 31 de março de 2018	4.765	218.209	222.974

As adições e baixas do exercício referem-se a três projetos relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias para o setor sucroenergético.

	2018	Adições	Baixa	2019
Projetos de Melhoria Convencional (a)	101.622	11.832	-	113.454
Projetos de Melhoria Transgênico (b)	99.658	33.930	-	133.588
Etanol Celulósico	<u>17.962</u>	<u>-</u>	<u>(17.962)</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<u><b>219.242</b></u>	<u><b>45.762</b></u>	<u><b>(17.962)</b></u>	<u><b>247.042</b></u>

A política de capitalização da Companhia é feita com base no seguinte mecanismo:

- **Prova de conceito e pesquisa aplicada (Fase 1)** - abrange a avaliação quanto a atratividade, mérito técnico e alinhamento, o potencial de aplicação no mundo real, a definição de protocolos e protótipo e laboratório.
- **Desenvolvimento precoce (Fase 2)** - abrange o refinamento de processos e protocolos, os *startups* de investigação em campo e potencialmente plantas Piloto.
- **Desenvolvimento avançado (Fase 3)** - abrange testes de campo, a análise regulatória e potencialmente plantas demonstração.
- **Pré-lançamento (Fase 4)** - abrange as aprovações regulatórias, *Seed bulk-up*, o detalhamento do plano de negócios e plantas em escala semicomercial ou comercial.

A Fase 3 é reconhecida na rubrica de intangível, pois, como é de desenvolvimento avançado, já existe uma expectativa de realização e efetivação de receitas. Esta metodologia foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em consonância com o IAS38/CPC 04 - Ativo Intangível.

## Notas Explicativas

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019

### a. **Projetos melhoramento convencional**

O Programa de Melhoramento Genético, por meio de seus polos regionais estrategicamente distribuídos pelo País (PR/MG/MS/MT/TO/SP/GO), permite à Companhia desenvolver variedades cada vez mais produtivas e que contemplam todas as condições de produção das diferentes regiões onde a planta é cultivada no Brasil.

A diversificação e a modernização do *plantel varietal* contribuem decisivamente para a sustentabilidade do agronegócio, não só pelos ganhos de produtividade, como também pela melhoria da qualidade, pela redução dos riscos fitossanitários e de perdas agrícolas.

O CTC detém os direitos de Propriedade Intelectual dessas variedades por 15 anos a contar da data de concessão de seus respectivos certificados de proteção, conforme estabelece a Lei de Proteção de Cultivares (Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997).

### b. **Projetos melhoramento genético com emprego de biotecnologia (transgenia)**

A Biotecnologia, ferramenta para o esperado salto de produtividade do canavial, é capaz de acelerar o processo de melhoria contínua de produtividade das variedades convencionais e, ainda, incorporar à cana características desejáveis (*traits*) que oferecem vantagens econômicas, ambientais e de manejo, tais como aqueles já usufruídos por produtores de soja, milho e algodão no Brasil há cerca de duas décadas.

As plantas geneticamente modificadas estão sujeitas à aprovação pela Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia (CTNBio) no Brasil, e os produtos com ela produzidos sujeitos a processos de desregulamentação nos países para onde são exportados.

### c. **Sementes artificiais**

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de sementes artificiais de cana-de-açúcar, o que possibilitaria uma mudança completa na maneira como se planta a cultura. Tal mudança geraria importantes ganhos através da possibilidade de rapidamente se modernizar o plantel de variedades do produtor, aumento da produtividade, substancial redução de custos, simplificação operacional, além de ganhos ambientais e sociais.

No projeto, o CTC utiliza modernos processos biotecnológicos, através dos quais se conseguem gerar plantas idênticas à planta mãe, ou seja, a planta que forneceu o tecido para produção da semente), em larga escala e de maneira segura e econômica.

O projeto de desenvolvimento do sistema de plantio de cana por sementes é de longo prazo, encontra-se em fase de desenvolvimento intermediário e hoje não é capitalizável devido ao seu estágio de desenvolvimento.

### d. **Teste por redução ao valor recuperável (*impairment*)**

A provisão para perda por redução ao valor recuperável foi reconhecida em relação ao projeto de Etanol Celulósico.

O valor contábil de custos com desenvolvimento em 31 de março de 2019 inclui R\$ 50.404 relacionados ao desenvolvimento do projeto de Etanol Celulósico. Considerando que a Administração julga que o risco do projeto vem aumentando devido ao custo de produção do etanol e situação financeira do setor, o que prejudica a aquisição de plantas industriais, foi realizado o teste por redução ao valor recuperável.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

O valor recuperável, que inclui tais custos de desenvolvimento (Projeto de etanol celulósico - E2G), foi estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros esperados (valor em uso). O valor recuperável estimado foi menor que o seu valor contábil e, portanto, foi necessário efetuar a provisão para redução ao valor recuperável do saldo remanescente em 31 de março de 2019, no montante de R\$ 17.962 (R\$ 17.467 em 31 de março de 2018).

A perda por redução ao valor recuperável relacionados ao projeto está incluída no resultado do exercício na rubrica de “Custo de pesquisa & desenvolvimento e serviços prestados”, vide Nota Explicativa nº 28.

**19 Fornecedores**

Referem-se, substancialmente, a fornecedores de máquinas e equipamentos, materiais e prestadores de serviços de assessoria técnica, assessoria de engenharia e consultoria.

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Fornecedores Nacionais	9.244	12.152
Fornecedores Estrangeiros	<u>3</u>	<u>11</u>
	<u>9.247</u>	<u>12.163</u>
Circulante	9.127	10.508
Não circulante	120	1.655

**20 Salários, férias e encargos a pagar**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Provisão de férias e encargos	4.895	5.035
Provisão de 13º salário e encargos	941	988
Participação no programa de gestão por metas	12.704	14.775
INSS a recolher	1.080	1.056
IRRF sobre salários	559	493
FGTS a recolher	231	239
Outros	<u>45</u>	<u>849</u>
	<u>20.455</u>	<u>23.435</u>

**21 Receitas a auferir**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Receitas a auferir	2.930	2.930
<b>Total</b>	<u>2.930</u>	<u>2.930</u>

- (i) A rubrica de receitas a auferir corresponde aos valores recebidos da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos para o desenvolvimento de projetos e pesquisas definidos em convênios firmados entre as partes. Com base na evolução da execução dos projetos utilização de ativos e respectivas prestações de contas, os valores serão alocados ao resultado como receita.
- (ii) Em função da transformação de sociedade mencionado na Nota Explicativa nº 1, o convênio firmado com FINEP foi finalizado. Os saldos referentes aos projetos do FINEP, no montante de R\$ 2.930, estão aguardando aprovação das respectivas prestações de contas para conclusão e destinação dos saldos dos projetos.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**22 Empréstimos e financiamentos**

Controladora e consolidado			Vencimento			Saldo devedor	
Modalidade	Moeda	Encargos	de	até	Garantias	2019	2018
Finame	R\$	2,5% a.a.	2013	2021	Alienação fiduciária de ativo Imobilizado	175	411
FINEP	R\$	4% a.a.	2015	2022	Fiança bancária (1,9%)	110.145	139.518
BNDES	R\$	4% a.a.	2013	2022	Fiança bancária (1,9%)	34.477	42.117
BNDES	R\$	TJLP	2013	2022	Fiança bancária (1,9%)	8.978	8.978
						<u>153.775</u>	<u>191.024</u>
Passivo circulante						46.158	46.291
Passivo não circulante						107.617	144.733

Os montantes do passivo têm a seguinte composição por ano safra de vencimento:

	2019	2018
Até 12 meses	46.158	46.291
Entre 13 a 24 meses	40.975	37.120
Entre 25 a 36 meses	35.485	40.975
Entre 37 a 48 meses	28.114	35.485
Entre 49 a 60 meses	3.043	28.113
Acima de 60	-	3.040
	<u>153.775</u>	<u>191.024</u>

**Cláusulas restritivas (covenants)**

Em 31 de março de 2019 e 2018, a Companhia estava adimplente à cláusula restritiva (covenants).

**Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento**

	Fluxo de caixa						31/03/2019
	31/03/2018	Captações	Juros incorridos	Pagamentos	Juros pagos	Transferências	
Circulante	46.291	-	6.832	(37.455)	(6.626)	37.116	46.158
Não circulante	<u>144.733</u>	-	-	-	-	<u>(37.116)</u>	<u>107.617</u>
Total	<u>191.024</u>	-	<u>6.832</u>	<u>(37.455)</u>	<u>(6.626)</u>	-	<u>153.775</u>

**23 Provisão para processos judiciais**

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista, cível e ambiental. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências.



## Notas Explicativas

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

Em 31 de março de 2019, foi provisionado o montante de R\$ 1.981 (R\$ 434 em 31 de março de 2018), o qual, na opinião da Administração e de assessores legais, é suficiente para fazer face às perdas esperadas com o desfecho dos processos trabalhistas em andamento. A contrapartida do ajuste da contingência foi efetuada na conta de despesas administrativas e com vendas.

Adicionalmente, a Companhia está sujeita a processos judiciais classificados como possível, sendo a natureza tributária federal, atualizada por Selic no decorrer do exercício, no montante de R\$ 56.517 (R\$ 54.724 em 31 de março de 2018), e trabalhista, no montante de R\$ 1.080 (R\$ 1.573 em 31 de março de 2018), em diversas fases do rito processual.

## 24 Patrimônio líquido

### **Capital social**

O capital social da Companhia é de R\$ 562.202 (R\$ 556.550 em 31 de março de 2018), representado por 801.870 ações, sendo todas ordinárias nominativas, sem valor nominal

### **Aumento de capital**

A Reunião do Conselho de Administração (RCA), realizada em 14 de dezembro de 2018, aprovou o aumento de capital no montante de R\$ 5.652, conforme Nota Explicativa nº 13 (ii).

### *Destinação do lucro*

#### *Reserva legal*

Em 31 de março de 2019, a Companhia tem registrado na rubrica de Reserva Legal o valor de R\$ 1.143 (R\$ 0 em 31 de março de 2018).

#### *Dividendos*

Em 17 de junho de 2019, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de dividendos no montante de R\$ 5.431 o que corresponde a 25% do lucro líquido do exercício ajustados conforme disposto na Lei das Sociedade por Ações.

#### *Reserva de integralidade do patrimônio líquido*

O Estatuto Social da Companhia prevê que o lucro remanescente após destinações legais poderá ser destinado pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária mediante proposta do Conselho de Administração, observado o limite do capital social para uma reserva estatutária denominada Reserva de Integralidade do Patrimônio Líquido.

Em 17 de junho de 2019 o Conselho de Administração definiu o percentual de 100%, após destinações legais, para constituição desta reserva.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**25 Lucro líquido por ação**

A tabela abaixo reconcilia o lucro líquido do exercício com os valores usados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia (a)	23.597	14.309
Média ponderada de ações em circulação (b)	801.870	801.870
Lucro líquido do exercício por ação ordinária em (a) / (b) x 1000	29,43	17,84

**26 Segmentos operacionais (consolidado e controladora)**

A Administração da Companhia baseia seus relatórios internos gerenciais para tomada de decisões nas próprias demonstrações contábeis individuais e consolidadas, na mesma base em que essas declarações são divulgadas, ou seja, apenas um segmento seguindo o CPC 22 - Informações por segmento, considerado internamente como *royalties*. Outras receitas não são relevantes.

Quanto às informações sobre os principais clientes, em função da própria atividade, a Companhia não possui, individualmente, clientes que representam mais de 10% da receita total consolidada.

**27 Receita operacional**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Receitas de <i>royalties</i>	59.795	37.308
Receitas de <i>royalties</i> - partes relacionadas (Nota 31)	140.883	118.135
Outras Receitas	5.801	4.504
Impostos	<u>(19.748)</u>	<u>(15.628)</u>
<b>Total</b>	<u><u>186.731</u></u>	<u><u>144.319</u></u>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**28 Despesas operacionais por natureza**

	<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Despesas com pessoal	(60.163)	(60.163)	(57.881)
Serviços contratados	(27.897)	(26.297)	(22.712)
Despesas com materiais	(11.871)	(8.107)	(4.625)
Depreciação e amortização	(32.401)	(32.401)	(18.718)
Perda por desvalorização ( <i>impairment</i> ) - Nota 18	(17.962)	(17.962)	(17.467)
Despesas gerais	(12.927)	(12.927)	(11.690)
	<u>(163.221)</u>	<u>(157.857)</u>	<u>(133.093)</u>
<b>Reconciliação com as despesas operacionais classificadas por função:</b>			
Custo de pesquisa & desenvolvimento, produtos vendidos e serviços prestados	(106.080)	(104.461)	(80.537)
Despesas administrativas e com vendas	(57.141)	(53.396)	(52.556)
	<u>(163.221)</u>	<u>(157.857)</u>	<u>(133.093)</u>

**29 Financeiras líquidas**

	<u>Controladora e consolidado</u>	<u>Controladora</u>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Receita com aplicações financeiras	13.909	19.409
Outras receitas financeiras	5.852	3.768
Receitas financeiras	<u>19.761</u>	<u>23.177</u>
Juros sobre empréstimos	(6.614)	(8.134)
Despesas bancárias	(4.239)	(4.774)
Outras despesas financeiras	(461)	(692)
Despesas financeiras	<u>(11.314)</u>	<u>(13.600)</u>
Financeiras líquidas	<u>8.447</u>	<u>9.577</u>

**30 Instrumentos financeiros****a. Classificação contábil e valores justos**

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

**Notas Explicativas****Consolidado  
31 de Março de 2019**

	<b>Valor contábil</b>			
	<b>Custo amortizado</b>	<b>Valor justo por meio de resultado</b>	<b>Total</b>	
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	-	150.886	150.886	150.886
Aplicações financeiras	-	145.533	145.533	145.533
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	745	-	745	745
Contas a receber	79.518	-	79.518	79.518
Outras contas a receber	11.176	-	11.176	11.176
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>				
Empréstimos e financiamentos	153.775	-	153.775	153.775
Fornecedores	9.247	-	9.247	9.247
Outras contas a pagar	2.692	-	2.692	2.692

**Controladora  
31 de março de 2019**

	<b>Valor contábil</b>			<b>Valor ju</b>
	<b>Custo amortizado</b>	<b>Valor justo por meio de resultado</b>	<b>Total</b>	
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>				<b>Nível 2</b>
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	-	150.886	150.886	150.886
Instrumentos financeiros	-	145.533	145.533	145.533
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>				
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	245	-	245	-
Contas a receber	79.518	-	79.518	-
Outras contas a receber	11.176	-	11.176	-

## Notas Explicativas

### Passivos financeiros não mensurados ao valor justo

Empréstimos e financiamentos	153.775	-	153.775	-
Fornecedores	9.247	-	9.247	-
Outras contas a pagar	2.692	-	2.692	-

### 31 de março de 2018

	Valor contábil			Valor justo	
	Custo amortizado	Valor justo por meio de resultado	Total	Nível 2	Total
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>					
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	-	157.258	157.258	157.258	157.258
Instrumentos financeiros	-	73.565	73.565	73.565	73.565
<b>Ativos financeiros não mensurados ao valor justo</b>					
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras	37	-	37	-	-
Contas a receber	46.966	-	46.966	-	-
Outras contas a receber	100.072	-	100.072	-	-
<b>Passivos financeiros não mensurados ao valor justo</b>					
Empréstimos e financiamentos	191.024	-	191.024	-	-
Fornecedores	12.163	-	12.163	-	-
Outras contas a pagar	323	-	323	-	-

• Risco de liquidez  
**Notas Explicativas**

- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

**c. Estrutura do gerenciamento de risco**

A Administração tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. A Administração é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. Os gestores de cada departamento se reportam regularmente a Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

**d. Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente do contas a receber de clientes e outros recebíveis e caixa e equivalentes de caixa.

***Exposição a riscos de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito.

***Riscos de crédito***

A Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e a aplicações financeiras, efetuando seus investimentos em instituições financeiras de grande porte. Com relação às contas a receber, a Companhia restringe sua exposição a riscos de crédito por meio de vendas para uma base ampla de clientes e realização contínua de análises de crédito. Em 31 de março de 2019, não havia nenhuma concentração de risco de crédito relevante associado a clientes.

Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	9	150.886	150.886	157.258
Instrumentos financeiros	10	145.533	145.533	73.565
Contas a receber	11	79.518	79.518	75.812
Outras contas a receber	13	<u>11.176</u>	<u>11.176</u>	<u>100.072</u>
		<u>387.858</u>	<u>387.358</u>	<u>406.744</u>

### ***Contas a receber de clientes e outros recebíveis***

A despesa com a constituição dessa provisão foi registrada na rubrica de outras receitas (despesas) operacionais na demonstração do resultado. Quando esgotados os esforços para recuperação das contas a receber de clientes, os valores creditados nessa provisão são, em geral, revertidos contra a baixa definitiva do título.

A Companhia acredita que nenhuma provisão será necessária com relação a contas a receber não vencido.

A composição por vencimento dos empréstimos e recebíveis na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era a seguinte:

	<b><u>Controladora e consolidado</u></b>	<b><u>Controladora</u></b>
	<b>2019</b>	<b>2018</b>
A vencer	42.669	42.394
Vencido de 1 a 30 dias	1.121	1.755
Vencido de 31 a 60 dias	2.793	3.579
Vencido de 61 a 180 dias	10.011	9.981
Vencido de 181 a 360 dias	5.750	10.505
Vencido acima de 360 dias	<u>17.174</u>	<u>7.598</u>
Total (Nota 11)	<u>79.518</u>	<u>75.812</u>
(-) Provisão para perdas de créditos esperada - partes relacionadas	(14.504)	(13.456)
(-) Provisão para perdas de créditos esperada	<u>(17.830)</u>	<u>(15.390)</u>
Total (Nota 11)	<u>(32.334)</u>	<u>(28.846)</u>
	<u>47.184</u>	<u>46.966</u>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação às contas a receber e outros recebíveis durante o exercício foi o seguinte:

<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	28.845
Provisão para perdas de créditos esperada	<u>3.489</u>
<b>Saldo em 31 de março de 2019</b>	32.334

O modelo de comercialização de variedades de cana-de-açúcar mediante cobrança de *royalties* é peculiar e afeta diretamente o Contas a Receber e a forma como a Companhia mitiga o risco de crédito.

A cobrança de *royalties* é recorrente e anual por *hectare* plantado.. Caso um cliente se encontre em dificuldade de honrar seus compromissos financeiros com a Companhia, sua inadimplência será monitorada para que, ao término do ciclo da cana-de-açúcar, não haja saldo devedor.

Levando em consideração a crise econômica que tem afetado o setor sucroenergético nos últimos anos e o número de usinas em dificuldades financeiras e/ou em recuperação judicial, a Companhia adotou diversas medidas para mitigar o risco de crédito de inadimplência.

Devido à atuação da Companhia na mitigação de risco de crédito, mais de 90% dos clientes vêm operando desde o ano de 2012, e nenhuma perda foi reconhecida para esses clientes.

**e. Risco de liquidez**

A seguir, estão as maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados:

***Cronograma de amortização da dívida***

<b>31 de março de 2019</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Fluxo de caixa contratual</b>	<b>mar/20</b>	<b>mar/21</b>	<b>mar/22</b>	<b>mar/23</b>	<b>mar/24</b>	<b>&gt; mar/25</b>
Fornecedores	9.247	9.247	9.127	120	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	153.775	163.832	47.407	43.222	38.444	31.282	3.477	-

<b>31 de março de 2018</b>	<b>Valor contábil</b>	<b>Fluxo de caixa contratual</b>	<b>mar/20</b>	<b>mar/21</b>	<b>mar/22</b>	<b>mar/23</b>	<b>mar/24</b>	<b>&gt; mar/25</b>
Fornecedores	12.163	12.163	11.324	839	-	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	191.024	224.036	46.393	38.470	51.797	35.988	37.326	14.062

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ser realizados antecipadamente.



**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**f. Risco de mercado**

Risco de mercado são as alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros que impactam os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Pelas transações e operações em aberto, o risco relevante é o risco da taxa de juros.

**Risco de taxa de juros**

Risco de taxa de juros é o risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido às alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno. Essa exposição refere-se, principalmente, a mudanças nas taxas de juros de mercado que afetem os passivos da Companhia indexados pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

**Perfil**

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros variáveis da Companhia era:

Consolidado e controladora	Risco	Valor contábil	
		2019	2018
<b>Instrumentos de taxa prefixada</b>			
Fornecedores		9.247	12.163
Empréstimos e financiamentos		144.797	182.046
<b>Instrumentos de taxa variável</b>			
Aplicação financeira			
(instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	CDI	296.419	230.823
Empréstimos e financiamentos	TJLP	8.978	8.978

**Análise de sensibilidade**

A Companhia possui R\$ 296.419 de aplicações financeiras a CDI e R\$ 8.978 de empréstimos e financiamentos indexados à taxa pós-fixada, substancialmente a TJLP. No quadro abaixo são considerados três cenários, considerando as variações percentuais do CDI e TJLP, sendo o cenário provável 10% superior à taxa média de juros efetivos em 2019. Os demais cenários consideram uma valorização do CDI e TJLP em 25% e 50% sobre essa taxa e representam o impacto das despesas financeiras em resultado do exercício e patrimônio líquido.

**Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas**

Instrumentos	Exposição 3/03/2019	Risco	Cenários					
			Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%	
			%	Valor	%	Valor	%	Valor
<b>Ativo Financeiros</b>								
Aplicação financeira								
(instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)	296.419	Redução CDI	6,22	18.437	4,67	13.828	3,11	9.219
<b>Passivos Financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos	8.978	Redução TJLP	7	(628)	5,25	(471)	3,50	(314)
<b>Resultado financeiro projetado</b>				19.066		14.299		9.533
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>				-		(4.766)		(9.533)

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

		Cenários						
		Exposição 31/03/2018		Provável		Redução do Índice em 25%		Redução do Índice em 50%
Instrumentos	Risco		%	Valor	%	Valor	%	Valor
<b>Ativo Financeiros</b>								
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)								
	230.823	Redução CDI	6,22	14.357	4,67	10.768	3,11	7.179
<b>Passivos Financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos								
	8.978	Redução TJLP	7	(628)	5,25	(471)	3,50	(314)
<b>Resultado financeiro projetado</b>				14.986		11.239		7.493
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>				-		(3.746)		(7.493)

**Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas**

		Cenários						
		Exposição 3/03/2019		Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%
Instrumentos	Risco		%	Valor	Valor	%	Valor	
<b>Ativo Financeiros</b>								
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)								
	296.419	Redução CDI	6,22	18.437	7,78	23.047	9,33	27.656
<b>Passivos Financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos								
	8.978	Redução TJLP	7	(628)	8,75	(786)	10,50	(943)
<b>Resultado financeiro projetado</b>				19.066		23.832		28.599
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>				-		4.766		9.533

		Cenários						
		Exposição 31/03/2018		Provável		Aumento do Índice em 25%		Aumento do Índice em 50%
Instrumentos	Risco		%	Valor	Valor	%	Valor	
<b>Ativo Financeiros</b>								
Aplicação financeira (instrumentos financeiros e caixa e equivalentes de caixa)								
	230.823	Redução CDI	6,22	14.357	7,78	17.946	9,33	21.536
<b>Passivos Financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos								
	8.978	Redução TJLP	7	(628)	8,75	(786)	10,50	(943)
<b>Resultado financeiro projetado</b>				14.986		18.732		22.478
<b>Impacto no resultado e no patrimônio líquido</b>				-		3.746		7.493

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**g. Gestão de capital**

Os objetivos da Companhia ao administrar o capital são os de salvaguardar a capacidade de sua continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, bem como otimizar a estrutura de capital com foco na manutenção de indicadores monitorados pela Gerência Financeira e Administração. Esses indicadores correspondem aos índices:

De liquidez corrente (ativo circulante pelo passivo circulante) Maior ou igual a 1

Os índices de liquidez e alavancagem estão demonstrados abaixo:

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>	
	2019	2019	2018
Ativo circulante	284.278	283.778	196.915
Passivo circulante	89.236	87.146	85.474
<b>Índice de liquidez</b>	3,19	3,26	2,30

**31 Partes relacionadas****a. Controladora e controlador final**

O Controlador final são formados pelo bloco de controle, constituído pelos acionistas: Grupo Raízen, Copersucar S.A., Grupo São Martinho, Guarani S.A., Grupo Bunge e S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool.

**b. Remuneração do pessoal-chave da Administração**

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga aos conselheiros e diretores é definida na Assembleia Geral dos Acionistas, e o valor pago no exercício a título de remuneração foi de R\$ 6.312 (R\$ 6.312 em 31 de março 2018).

**c. Outras transações com partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, decorrem de transações com a Companhia e suas partes relacionadas, para os respectivos tipos de operações:

<b>Contas a receber (Nota 12)</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Grupo Eth	9.368	6.183
Grupo Virgolino de Oliveira	8.088	5.991
Ferrari Agroindustrial S.A.	6.461	9.810
Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda.	4.024	3.511
Tonon Bioenergia S.A.	2.542	2.570
S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool	2.326	-
Usina Santa Fé S.A.	2.175	2.885
Grupo Adecoagro	2.041	1.477
Usina São José da Estiva S.A Açúcar e Álcool	2.009	501
Grupo Biosev	1.904	1.812
Usina Santa Rosa S.A.	1.728	1.728
Grupo Baldin	1.244	1.174
Jalles Machado S.A.	1.219	1.201
Usina Açucareira Ester S.A.	1.030	4.132
Grupo Unialco	1.003	971
Usina Açucareira Furlan S.A.	942	1.468

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

<b>Contas a receber (Nota 12)</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Nova América Agrícola Ltda.	809	-
Denusa - Destilaria Nova União S.A.	769	676
Della Coletta Bioenergia S.A.	580	712
Usina Batatais S.A. Açúcar e Álcool	361	188
Antônio Ruette Agroindustrial Ltda.	278	273
Grupo São Martinho	242	-
Usina Açucareira São Manoel S.A.	217	190
Usina Santa Adélia S.A.	210	140
Dacalda Açúcar e Álcool Ltda.	209	95
Usina Melhoramentos	179	115
Wd Agroindustrial Ltda.	140	125
U.S.A. - Usina Santo Ângelo Ltda.	135	84
Usina Trapiche S.A	124	249
Agropeu - Agroindustrial de Pompeu S.A.	112	19
Usina Maringá	98	109
Santa Vitória Açúcar e Álcool Ltda.	68	28
Usina Santa Lucia S.A.	59	58
Grupo Alto Alegre	39	-
Usina Uberaba S.A.	21	-
Grupo Bp	-	1.098
Cocal Comércio e Indústria Canaã Açúcar e Álcool S.A.	-	2.852
	<b>52.754</b>	<b>52.425</b>
<b>Outras contas a receber (b) - Nota 14</b>		
Aumento de capital - BNDES	-	90.595
	<b>-</b>	<b>90.595</b>

Parte substancial das operações da Companhia é realizada com partes relacionadas, sendo as receitas entre os acionistas:

<b>Receitas (Nota 27)</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Grupo Biosev	13.452	12.214
Grupo São Martinho	11.773	11.654
Grupo Bunge	11.126	7.954
Grupo Raízen	10.373	9.031
Pedra Agroindustrial	7.809	6.769
Grupo Tereos	6.763	4.553
Jalles Machado S.A.	4.876	4.803
Usina Ipiranga de Açúcar e Álcool S.A.	4.862	4.436
Grupo Eth	4.984	2.884
Grupo Virgolino de Oliveira	2.315	1.922
S.A. Usina Coruripe Açúcar e Álcool	4.458	3.905
Usina de Açúcar Santa Terezinha Ltda.	4.458	3.997
Noble do Brasil S.A	4.409	2.898
Grupo Adecoagro	4.347	3.156
Grupo Bp	4.327	3.160
Cocal Comércio e Indústria Canaã Açúcar e Álcool S.A.	4.127	3.088
Grupo Alto Alegre	3.991	3.112
Usina Alvorada Açúcar e Álcool Ltda.	1.399	1.392
Nova América Agrícola Ltda.	2.921	2.010
Usina São José da Estiva S.A Açúcar e Álcool	2.009	2.005
Zilor	2.026	1.091
Usina Santa Fé S.A.	1.817	1.524
Usina Açucareira Ester S.A.	1.532	1.615
Ferrari Agroindustrial S.A.	1.498	1.157

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

<b>Receitas (Nota 27)</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Usina Açucareira Furlan S.A.	1.395	1.468
Usina São Francisco S.A	1.406	1.271
Usina Santo Antônio S.A	1.373	1.402
Usina Batatais S.A. Açúcar E Álcool	1.444	752
Usina Melhoramentos	1.431	788
Goiasa Goiatuba Álcool Ltda.	1.246	1.219
J. Pilon Açúcar e Álcool	1.181	1.189
Antônio Ruelle Agroindustrial Ltda.	1.113	1.255
Usina Uberaba S.A.	1.115	800
Grupo Unialco	882	839
Usina Açucareira S. Manoel S.A.	867	759
Usina Santa Adélia S.A.	839	815
Tonon Bioenergia S.A.	616	1.396
Denusa - Destilaria Nova União S.A.	561	554
U.S.A. - Usina Santo Ângelo Ltda.	540	336
USJ - Açúcar E Álcool S.A.	500	384
Della Coletta Bioenergia S.A.	495	412
Dacalda Açúcar e Álcool Ltda.	418	380
Usina Maringá	394	436
Grupo Baldin	376	361
Wd Agroindustrial Ltda.	281	250
Santa Vitória Açúcar e Álcool Ltda.	272	111
Usina Santa Lucia S.A.	234	230
Usina Trapiche S.A	68	194
Agropeu - Agroindustrial de Pompeu S/A	91	78
Lasa Linhares Agroindustrial S.A	81	114
Alcon - Cia. de Álcool Conceição da Barra	12	12
<b>Total Geral</b>	<b><u>140.883</u></b>	<b><u>118.135</u></b>

(a) Contas a receber e receita - Contratos de *royalties*

Operações com licenciamento de variedades de cana-de-açúcar e de tecnologia. Os *royalties* são reconhecidos pelo regime de competência em conformidade com a essência do acordo.

## (b) Outras contas a receber

Valores relacionados ao aumento de capital social conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 14 e nº 24.

**32 Seguros**

A Companhia possui um programa de seguros e gerenciamento de risco que proporciona cobertura e proteção compatíveis com seus ativos patrimoniais e sua operação.

As coberturas contratadas são baseadas em criterioso estudo de riscos e perdas, sendo as modalidades de seguro contratadas consideradas, pela Administração, suficientes para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades da Companhia.

Em 31 de março de 2019, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 36.000 para danos materiais e R\$ 37.000 para responsabilidade civil.

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

**33 Arrendamentos mercantis operacionais****Arrendamentos como arrendatário**

A Companhia arrenda fazendas, nas quais estão as unidades de Piracicaba e Camamu. Na unidade de Piracicaba são realizados plantio, condução e colheita de experimentos visando ao desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar convencionais e geneticamente modificadas, formação de viveiros para produção e distribuição de mudas de cana-de-açúcar, e na unidade de Camamu são realizados plantio dos genitores, a manutenção destes, a coleta de informações do florescimento para realização dos cruzamentos, a montagem dos cruzamentos, a condução dos cruzamentos em ambiente isolado, o beneficiamento das sementes e o corte das coleções de genitores. Esses arrendamentos foram renovados por 14 anos, com opção de renovação após esse período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada ano e seus contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, para refletir os valores de mercado.

O arrendamento das fazendas foi firmado há longa data como arrendamentos conjuntos, tanto do terreno como de suas edificações. O CTC analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento operacional. O aluguel pago ao arrendador é ajustado de acordo com os preços de mercado, e o CTC não participa no valor residual dos bens arrendados. Consequentemente, foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios dos ativos são do arrendador. A arrendante - IMOCOP Empreendimentos e Participações S.A. e Interveniante - Cooperativa de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo. Objeto do arrendamento são as áreas e edificações de Fazendas no município de Piracicaba e Camamu.

Os arrendamentos operacionais não canceláveis serão pagos da seguinte forma:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Até um ano	4.517	4.848
Acima de um ano - Até cinco anos	12.534	12.304
Mais de cinco anos	<u>14.101</u>	<u>18.017</u>
	<u><b>31.152</b></u>	<u><b>35.169</b></u>

**Notas Explicativas**

*CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
Demonstrações financeiras  
em 31 de março de 2019*

A Companhia reconheceu os seguintes valores como despesa com operações de arrendamento mercantil operacional:

	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Despesa com arrendamento mercantil operacional	3.313	2.932

\* \* \*

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.  
CNPJ N° 06.981.381/0002-02

**Conselho da Administração****Conselheiros**

Luis Roberto Pogetti - Presidente do Conselho  
João Alberto Fernandez de Abreu - Vice-Presidente do Conselho  
Fábio Venturelli - Conselheiro  
Fernando de Castro Reinach - Conselheiro Independente  
Jaime José Stupiello - Conselheiro  
Luiz de Mendonça - Conselheiro Observador  
Mario Luiz Lorencatto - Conselheiro  
Martus Antônio Rodrigues Tavares - Conselheiro  
Otávio Lage de Siqueira Filho - Conselheiro Observador  
Paulo Meneguetti - Conselheiro  
Pedro Wongtschowski - Conselheiro Independente  
Rodrigo Correia Barbosa - Conselheiro Observador  
Rui Chammas - Conselheiro  
Sérgio Eduardo Weguelin Vieira - Conselheiro

**Diretoria Executiva***Diretor-presidente*

José Gustavo Teixeira Leite

*Diretores*

William Lee Burnquist  
Viler Corrêa Janeiro  
Rinaldo Pecchio Jr

Contador responsável: Evandro Rodrigues Ferreira  
CRC 1SP270523/O-7

## Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e à Diretoria Executiva do

CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A.

#### Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. Companhia, identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. em 31 de março de 2019, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

#### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Avaliação de perda ao valor recuperável (impairment) de Ativo imobilizado e Intangível

Veja a Notas nºs 8d, 17 e 18 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

#### Principais assuntos de auditoria

Parte substancial dos ativos da Companhia está representada por ativos imobilizados e intangíveis sujeitos à análise de recuperabilidade (impairment). A Companhia identificou indicadores no projeto do E2G - Etanol de segunda geração e efetuou a avaliação de impairment desses ativos, a qual envolve premissas e julgamentos críticos na determinação do valor recuperável dos ativos. Em função da relevância dos montantes envolvidos, do nível de subjetividade dos julgamentos realizados pela Companhia e seus especialistas na avaliação do valor recuperável desses ativos e do possível impacto que eventuais alterações nas premissas associadas a esses julgamentos poderiam ter nas demonstrações financeiras, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.

#### Como auditoria endereçou esse assunto

Nossa abordagem de auditoria considerou, dentre outros, os seguintes procedimentos de auditoria:

- Avaliamos a objetividade e competência dos especialistas contratados pela Companhia para avaliação dos valores justos apurados para planta de E2G - Etanol de segunda geração.
- Com o auxílio dos nossos especialistas em avaliação de ativos, avaliamos a razoabilidade das premissas e a metodologia utilizada pelos especialistas contratados pela Companhia para a avaliação do valor justo apurado para a planta do E2G - Etanol de segunda geração.
- Testamos a integridade e totalidade dos bens do ativo imobilizado fornecidos pela Administração aos avaliadores externos e confrontamos com os saldos contábeis da unidade gerado de caixa.
- Testamos os critérios e premissas adotados pela Administração para constituição da provisão para impairment do ativo intangível.
- Também avaliamos a adequação das divulgações da Companhia, principalmente aquelas relativas às premissas adotadas no cálculo do valor recuperável dos ativos.

Com base nos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitável, no tocante à sua recuperabilidade, os saldos dos ativos imobilizado e intangível, assim como as respectivas divulgações, no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2019.

#### Gastos com Ativo Intangível



Veja a Notas nºs 8c (i) e 18) das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

#### Principais assuntos de auditoria

O negócio em que a Companhia está inserida requer que sejam efetuados investimentos relevantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias. Os gastos com desenvolvimento são capitalizados somente se os custos puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto for técnica e economicamente viável, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e vender o ativo. Devido ao alto grau de julgamento exercido pela Companhia para determinar se os referidos gastos atendem à definição de ativo intangível e se os critérios para reconhecimento e mensuração estão sendo cumpridos, consideramos esse assunto significativo para a nossa auditoria.

Como auditoria endereçou esse assunto

Nossos procedimentos de auditoria incluíram:

- Avaliação do desenho dos controles-chave internos da Companhia relacionados aos projetos de desenvolvimento, incluindo os critérios para: i) a determinação da classificação contábil entre custos capitalizados do ativo intangível e custos com pesquisa e desenvolvimento reconhecidos diretamente no resultado; ii) a avaliação da Companhia da probabilidade de geração de benefícios econômicos futuros; e iii) a mensuração confiável do custo do ativo.

- Também avaliamos o processo de transferência dos projetos em andamento para as contas definitivas para determinar o início do registro da amortização, bem como avaliamos, em base amostral, a documentação-suporte dos gastos considerados e se os critérios determinados para a capitalização de custos de desenvolvimento foram atendidos. Adicionalmente, avaliamos a adequação das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras, principalmente as relativas às políticas de capitalização.

Baseados nos procedimentos de auditoria acima sumarizados, consideramos que, no tocante à capitalização dos gastos, o saldo dos ativos intangíveis e suas respectivas divulgações são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras tomados em conjunto, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2019.

Outros assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de março de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as conseqüências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Ribeirão Preto 19 de junho de 2019

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

Rafael Henrique Klug

Contador CRC 1SP246035/O-7

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não se aplica, pois o Conselho Fiscal da Companhia é de caráter não permanente e, na presente data, não está constituído. As Demonstrações Financeiras são aprovadas pelo Conselho de Administração em Assembleia.

## **Pareceres e Declarações / Parecer ou Relatório Resumido, se houver, do Comitê de Auditoria (estatutário ou não)**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

O Comitê de Auditoria do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A., em cumprimento às disposições legais, declara que revisou e endossa sem ressalvas as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de março de 2019, recomendando ao Conselho de Administração a sua aprovação.

Piracicaba, 18 de junho de 2019

Felipe Paz Cabral de Almeida

Vanessa Siqueira Samejima

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de março de 2019 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

Piracicaba, 18 de junho de 2019

José Gustavo Teixeira Leite – Diretor Presidente

Rinaldo Pecchio Júnior – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

William Lee Burnquist – Diretor de Negócios

Viler Corrêa Janeiro – Diretor de Negócios

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os diretores do CTC – Centro de Tecnologia Canavieira S.A. declaram que revisaram e discutiram o parecer dos auditores independentes, tendo aprovado o referido documento.

Piracicaba, 18 de junho de 2019

José Gustavo Teixeira Leite – Diretor Presidente

Rinaldo Pecchio Júnior – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

William Lee Burnquist – Diretor de Negócios

Viler Corrêa Janeiro – Diretor de Negócios

## Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Pequenos ajustes no texto